



## Relatório de Levantamento 00012/2019-5

Produzido em fase anterior ao julgamento

**Processo:** 03330/2019-2

**Classificação:** Controle Externo - Fiscalização - Levantamento

**Setor:** SecexSES - Secretaria de Controle Externo de Educação e Segurança Pública

**Criação:** 21/11/2019 13:34

**UGs:** PM - Prefeitura Municipal de Vila Valério, PMA - Prefeitura Municipal de Alegre, PMA - Prefeitura Municipal de Anchieta, PMA - Prefeitura Municipal de Apiacá, PMAB - Prefeitura Municipal de Águia Branca, PMAC - Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio, PMAC - Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves, PMADN - Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte, PMARN - Prefeitura Municipal de Alto Rio Novo, PMAV - Prefeitura Municipal de Atilio Vivácqua, PMB - Prefeitura Municipal de Brejetuba, PMBE - Prefeitura Municipal de Boa Esperança, PMBJN - Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Norte, PMBSF - Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco, PMC - Prefeitura Municipal de Castelo, PMC - Prefeitura Municipal de Colatina, PMCB - Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, PMCC - Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, PMCI - Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, PMDM - Prefeitura Municipal de Domingos Martins, PMDRP - Prefeitura Municipal de Dolores do Rio Preto, PMDSL - Prefeitura Municipal de Divino de São Lourenço, PME - Prefeitura Municipal de Ecoporanga, PMF - Prefeitura Municipal de Fundão, PMG - Prefeitura Municipal de Guaçuí, PMG - Prefeitura Municipal de Guarapari, PMGL - Prefeitura Municipal de Governador Lindenberg, PMI - Prefeitura Municipal de Ibatiba, PMI - Prefeitura Municipal de Ibiracu, PMI - Prefeitura Municipal de Ibitirama, PMI - Prefeitura Municipal de Iconha, PMI - Prefeitura Municipal de Irupi, PMI - Prefeitura Municipal de Itaguaçu, PMI - Prefeitura Municipal de Itapemirim, PMI - Prefeitura Municipal de Itarana, PMI - Prefeitura Municipal de Iúna, PMJM - Prefeitura Municipal de Jerônimo Monteiro, PMJN - Prefeitura Municipal de João Neiva, PMLT - Prefeitura Municipal de Laranja da Terra, PMM - Prefeitura Municipal de Mantenópolis, PMM - Prefeitura Municipal de Marataízes, PMM - Prefeitura Municipal de Marilândia, PMM - Prefeitura Municipal de Montanha, PMM - Prefeitura Municipal de Mucurici, PMM - Prefeitura Municipal de Muqui, PMMF - Prefeitura Municipal de Marechal Floriano, PMMF - Prefeitura Municipal de Muniz Freire, PMMS - Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul, PMNV - Prefeitura Municipal de Nova Venécia, PMP - Prefeitura Municipal de Pinheiros, PMP - Prefeitura Municipal de Piúma, PMPANCAS - Prefeitura Municipal de Pancas, PMPB - Prefeitura Municipal de Ponto Belo, PMPC - Prefeitura Municipal de Pedro Canário, PMRB - Prefeitura Municipal de Rio Bananal, PMRNS - Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul, PMS - Prefeitura Municipal de Sooretama, PMSDN - Prefeitura Municipal de São Domingos do Norte, PMSGP - Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha, PMSJC - Prefeitura Municipal de São José do Calçado, PMSL - Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina, PMSMJ - Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá, PMSRC - Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã, PMST - Prefeitura Municipal de Santa Teresa, PMVA - Prefeitura Municipal de Vargem Alta, PMVNI - Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante, PMVP - Prefeitura Municipal de Vila Pavão, SEDU - Secretaria de Estado da Educação, SEDU - Secretaria Municipal de Educação de Serra, SEME - Secretaria Municipal de Educação de Cariacica, SEME - Secretaria Municipal de Educação de Linhares, SEME - Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, SEME - Secretaria Municipal de Educação de Vitória, SEMEC - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Jaguaré, SEMED - Secretaria de Educação de Aracruz, SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Baixo Guandu, SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Viana, SME - Secretaria Municipal de Educação de São Mateus

Produzido em fase anterior ao julgamento

**Relator:** Rodrigo Coelho do Carmo

**Secretaria de Controle Externo de Educação e Segurança  
Pública - SecexSES**

**RELATÓRIO DE LEVANTAMENTO**

<b>Processo TC:</b>	3330/2019-2
<b>Fiscalização:</b>	22/2019-9
<b>Instrumento:</b>	Levantamento
<b>Período Fiscalizado:</b>	18/03/2019 a 31/07/2019
<b>Período da Fiscalização:</b>	03/04/2019 a 12/09/2019
<b>Jurisdicionado:</b>	<p>Prefeitura Municipal de Afonso Cláudio; Prefeitura Municipal de Água Doce do Norte; Prefeitura Municipal de Águia Branca; Prefeitura Municipal de Alegre; Prefeitura Municipal de Alfredo Chaves; Prefeitura Municipal de Alto Rio Novo; Prefeitura Municipal de Anchieta; Prefeitura Municipal de Apicá; Prefeitura Municipal de Atilio Vivácqua; Prefeitura Municipal de Barra de São Francisco; Prefeitura Municipal de Boa Esperança; Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Norte; Prefeitura Municipal de Brejetuba; Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim; Prefeitura Municipal de Castelo; Prefeitura Municipal de Colatina; Prefeitura Municipal de Conceição da Barra; Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo; Prefeitura Municipal de Divino de São Lourenço; Prefeitura Municipal de Domingos Martins; Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto; Prefeitura Municipal de Ecoporanga; Prefeitura Municipal de Fundão; Prefeitura Municipal de Governador Lindenberg; Prefeitura Municipal de Guaçuí; Prefeitura Municipal de Guarapari; Prefeitura Municipal de Ibatiba; Prefeitura Municipal de Ibirajú; Prefeitura Municipal de Ibitirama; Prefeitura Municipal de Iconha; Prefeitura Municipal de Irupi; Prefeitura Municipal de Itaguaçu; Prefeitura Municipal de Itapemirim; Prefeitura Municipal de Itarana; Prefeitura Municipal de Iúna; Prefeitura Municipal de Jerônimo Monteiro; Prefeitura Municipal de João Neiva; Prefeitura Municipal de Laranja da Terra; Prefeitura Municipal de Manténópolis; Prefeitura Municipal de Marataízes; Prefeitura Municipal de Marechal Floriano; Prefeitura</p>

	<p>Municipal de Marilândia; Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul; Prefeitura Municipal de Montanha; Prefeitura Municipal de Mucurici; Prefeitura Municipal de Muniz Freire; Prefeitura Municipal de Muqui; Prefeitura Municipal de Nova Venécia; Prefeitura Municipal de Pancas; Prefeitura Municipal de Pedro Canário; Prefeitura Municipal de Pinheiros; Prefeitura Municipal de Piúma; Prefeitura Municipal de Ponto Belo; Prefeitura Municipal de Rio Bananal; Prefeitura Municipal de Rio Novo do Sul; Prefeitura Municipal de Santa Leopoldina; Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá; Prefeitura Municipal de Santa Teresa; Prefeitura Municipal de São Domingos do Norte; Prefeitura Municipal de São Gabriel da Palha; Prefeitura Municipal de São José do Calçado; Prefeitura Municipal de São Roque do Canaã; Prefeitura Municipal de Sooretama; Prefeitura Municipal de Vargem Alta; Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante; Prefeitura Municipal de Vila Pavão; Prefeitura Municipal de Vila Valério; Secretaria de Educação de Aracruz; Secretaria de Estado da Educação; Secretaria Municipal de Educação de Baixo Guandu; Secretaria Municipal de Educação de Cariacica; Secretaria Municipal de Educação de Linhares; Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy; Secretaria Municipal de Educação de São Mateus; Secretaria Municipal de Educação de Serra; Secretaria Municipal de Educação de Viana; Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha; Secretaria Municipal de Educação de Vitória; Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Jaguaré</p>
<b>Relator:</b>	Conselheiro Rodrigo Coelho do Carmo

12 de setembro de 2019

## Sumário

1. Introdução .....	4
2. Visão Geral .....	5
2.1 Etapas de Ensino .....	5
2.2 Planejamento na Educação Básica.....	7
2.3 Panorama Geral da educação básica no Espírito Santo .....	9
3. Metodologia.....	14
3.1 Procedimentos para coleta de dados e informações .....	14
3.2 Questões do Levantamento.....	15
3.3 Limitações.....	16
4. Análise dos Dados .....	17
4.1 (Q1) Há regime de colaboração entre as redes de ensino municipal e estadual local, que possibilite a oferta do ensino, nos diversos níveis, segundo diretrizes definidas conjuntamente, objetivando a otimização dos espaços? .....	18
4.2 (Q2) A Unidade Jurisdicionada possui sistema informatizado de gestão da educação, que centralize as informações de forma a permitir a realização do planejamento de sua rede de ensino? .....	25
4.3 (Q3) A Capacidade Física da Rede de Ensino Local (Municipal e Estadual) é Suficiente para o Atendimento da Demanda por Vagas nas Diversas Etapas de Ensino? .....	30
4.4 Há correlação entre a estrutura adotada pela rede de ensino e os indicadores de qualidade da educação, tais como IDEB, taxa de abandono escolar e de distorção da idade-série?.....	62
4.5 A MATRÍCULA DOS ALUNOS NAS REDES DE ENSINO ATENDE AO QUE PRECONIZAM SUAS NORMAS, NO QUE TANGE À DISTÂNCIA ENTRE A LOCALIZAÇÃO E O ENDEREÇO DO ALUNO? .....	73
4.6 algumas observações secundárias .....	81
5. Conclusões e propostas de encaminhamento .....	82

6. REFERÊNCIAS .....	87
----------------------	----

## 1. INTRODUÇÃO

Trata-se de fiscalização, modalidade levantamento, prevista no Plano Anual de Fiscalização 2019, item 4.2.2 Educação, Diretriz V: “Levantar e analisar oferta e demanda por vagas nas redes públicas estadual e municipais de ensino, considerando os níveis, etapas e modalidades da educação básica, sua distribuição nos estabelecimentos de ensino, quantitativo de profissionais e as evoluções nos indicadores pertinentes. ”

A fiscalização seguiu a Resolução TCEES 279/2014, que regulamenta o Levantamento, visando conhecer o planejamento a médio prazo da oferta de vagas nas redes municipais e estadual de ensino frente à demanda, em todas as etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), bem como a coordenação de informações entre os municípios e o estado para tal planejamento.

A mensuração do desempenho educacional das redes de ensino tomou por base indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), a taxa de abandono escolar e a taxa de distorção idade-série. Tais informações foram obtidas por meio de consulta a dados públicos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), principalmente o Censo Escolar.

Embora não conste especificamente dentre as finalidades da modalidade de fiscalização Levantamento, dispostas no artigo 2º da Resolução TC 279/2014, o levantamento buscou agregar análises sobre as informações coletadas, a fim de que o resultado não seja meramente descritivo.

## **2. VISÃO GERAL**

O levantamento em questão teve por objetivo conhecer o planejamento para a oferta de vagas nas redes municipais e estadual de ensino frente à demanda existente, bem como o nível de interação de informações existente entre Estado e municípios, na busca do atendimento das necessidades da rede de ensino local.

A educação básica no Brasil, conforme a EC nº 59/2009, se refere à escolaridade obrigatória para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. Ou seja, o Poder Público é obrigado a oferecer à totalidade das crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos ensino gratuito, da Pré-Escola ao Ensino Médio. A Creche, apesar de não pertencer às etapas de ensino compreendidas na Educação Básica, também é de obrigatoriedade para o Poder Público, devendo atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de zero a 3 anos até 2024, segundo a Lei Federal nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação para o período de 2014 a 2024.

A garantia pelo Poder Público da Educação traz, no entanto, grandes desafios, quantitativos e qualitativos para as três esferas federativas. Quantitativos, em relação ao aumento da oferta correspondente à demanda efetiva e potencial, especialmente nas etapas de ensino ainda sem suficiente cobertura.

Qualitativos, em relação à garantia de acesso, de alfabetização na idade certa, de permanência e de sucesso escolar com efetiva aprendizagem; e à eliminação da distorção idade-série, da retenção, da evasão e do abandono, ou seja, de alcançar qualidade social.

### **2.1 ETAPAS DE ENSINO**

As etapas de ensino ofertadas são:

### **2.1.1 Educação Infantil**

A Educação Infantil compreende 2 fases – Creche e Pré-Escola, constituindo a etapa inicial da Educação Básica.

A Creche é a fase destinada a atender crianças de zero a 3 anos e, conforme já afirmado, em cumprimento à Lei 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação, deve atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças nessa faixa etária até 2024.

Por sua vez, a Pré-Escola está incluída na faixa da obrigatoriedade e do atendimento público gratuito, devendo atender a universalidade das crianças de 4 a 5 anos. Esta fase representa um dos maiores desafios à implementação da Educação Básica, sobretudo para os Municípios, prioritariamente responsáveis por esta fase da Educação Infantil. Assim como a da Creche, a qual, embora não incluída na obrigatoriedade, é amplamente demandada e de igual incumbência municipal mediante oferta gratuita.

A Educação Infantil mantido pelos municípios deve contar com a cooperação técnica e financeira da União e do respectivo estado.

### **2.1.2 Ensino Fundamental**

Esta etapa da Educação Básica é de incumbência prioritária dos municípios, com corresponsabilidade dos estados, aos quais cabe assegurar sua oferta. O desafio de inclusão de crianças nesta etapa de ensino é o que melhor vem sendo vencido, considerando o alto percentual de matriculados, em todo o país, restando os desafios de manter aberto o acesso com oferta correspondente à demanda efetiva e potencial e de alcançar a almejada qualidade social.

A qualidade que promova o fluxo escolar regular nesta etapa, sem interrupções no percurso dos estudantes, é que virá a propiciar que adolescentes com 17 anos de idade, da faixa obrigatória de escolarização, estejam concluindo a etapa seguinte, o Ensino Médio. Esta qualidade social supõe, igualmente, a garantia do acesso de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso na idade considerada adequada.

Essa etapa de ensino divide-se em Anos Iniciais, consistindo no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, voltada a crianças de 6 a 10 anos, e em Anos Finais, que compreende o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, voltado a pré-adolescentes de 11 a 14 anos.

Assim como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental mantido pelos Municípios também deve contar com a cooperação técnica e financeira da União e dos respectivos estados.

### **2.1.3 Ensino Médio**

Esta etapa, voltada a adolescentes de 15 a 17 anos, configura a etapa final e de consolidação da Educação Básica. É de incumbência prioritária dos estados, cabendo-lhes assegurar sua oferta a todos que o demandarem.

O desafio nesta etapa de ensino é do acesso com oferta ampliada correspondente à demanda efetiva e potencial. Persiste também o desafio do baixo percentual de matriculados em todo o país, o da alta taxa de retenção, de evasão e de abandono, e do pouco interesse que suscita, o que indica distância da almejada qualidade social.

Entretanto, para alcançar a desejada qualidade, é preciso que os jovens concluam esta etapa aos 17 anos, mas, para isso, o fluxo escolar deve ser regular desde o início do ensino fundamental.

Esta qualidade social supõe, igualmente, a garantia do acesso de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso na idade considerada adequada.

## **2.2 PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A oferta de vagas nas redes municipais e estadual de ensino insere-se no Microplanejamento Educacional<sup>1</sup>, metodologia de planejamento que envolve os

---

<sup>1</sup> **Guia de Tecnologias Educacionais 2008/MEC**

1.8 Microplanejamento Educacional Urbano

O microplanejamento é uma metodologia de planejamento educacional capaz de apresentar as necessidades de ajustes na criação, ampliação ou reorganização da rede física, orientação do transporte escolar, distribuição do material de ensino-aprendizagem e na contratação e

diversos fatores que podem impactar na qualidade da aprendizagem, tais como: a distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino; estrutura física; utilização do transporte escolar, recursos humanos e materiais; bem como o material pedagógico, objetivando a melhora dos índices de rendimento escolar.

O planejamento é etapa fundamental para a prestação de um serviço público de qualidade. Esta etapa consiste na fixação de objetivos a serem alcançados para, com base em diagnósticos da realidade presente, determinar procedimentos e metas para atingir a situação almejada. Tal etapa também prevê o estabelecimento de métodos de monitoramento das ações planejadas, como forma de acompanhar a execução do plano de trabalho e o atingimento do objetivo final.

Para o presente levantamento, buscou-se analisar os fatores considerados para o microplanejamento da rede de ensino pública municipal e estadual do Espírito Santo, em especial a distribuição geográfica dos alunos e das escolas, com o objetivo de estabelecimento de política de oferta de vagas em relação à demanda.

No microplanejamento a oferta e a demanda devem ser estudadas considerando a localização da escola e a distribuição dos alunos, frente a capacidade de atendimento da rede. A análise da situação permite orientar quanto a necessidade de expansão da oferta, remanejamento de alunos, ou até desativação de prédios, de acordo com a situação encontrada.

O microplanejamento atua em duas pontas da prestação do serviço de educação, na demanda e na estrutura física.

Na demanda, visa-se:

- Reordenar a rede de ensino, buscando racionalizar o espaço existente, ampliar o número de vagas e garantir o acesso à Educação Básica;

---

capacitação de recursos humanos, a partir dos balanços entre déficit e superávit de salas de aula, material didático, professores, secretários, diretores, entre outros profissionais necessários ao funcionamento de cada unidade escolar.

O microplanejamento tem como objetivo o atendimento das reais necessidades da rede de ensino em relação aos índices de rendimento escolar do município, orientando técnicos e secretários de educação nas propostas orçamentárias, evitando o desperdício dos recursos disponíveis e garantindo o atendimento às comunidades.

- Organizar a demanda – distribuição espacial da oferta e da demanda de vagas;
- Construir relatórios, demonstrando a situação diagnosticada em cada localidade, apresentando alternativas e propostas de redimensionamento e de redistribuição de vagas;
- Estimar o crescimento ou o decréscimo da demanda por etapa e modalidade.

Na estrutura física visa-se:

- Pré-localização e tipologia;
- Mostrar a melhor localização para novas escolas;
- Identificação das unidades a serem ampliadas ou reformadas.

Uma vez que a Educação Básica é prestada pelos Estados e Municípios em regime de colaboração, possuindo tais entes etapas de educação complementares e concorrentes, o microplanejamento deve ser realizado de forma conjunta, a fim de atender à demanda da região de forma mais eficaz e mais eficiente.

### 2.3 PANORAMA GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESPÍRITO SANTO

Atualmente<sup>2</sup>, no Estado do Espírito Santo, conforme maior detalhamento nos Apêndices (apêndices detalhados para cada município e para o Estado), há 446 escolas pertencentes à rede pública estadual de ensino e 2.258 escolas pertencentes às redes públicas municipais. Desse total de escolas, 968 se encontram em zona rural e 1736 em zona urbana.

Em relação ao número de alunos matriculados<sup>3</sup>, a rede estadual de ensino conta com 239.375 matrículas, enquanto as redes municipais possuem 520.670

---

<sup>2</sup> Esses dados se referem a 2019 e foram informados ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo pelas secretarias municipais de educação e pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

<sup>3</sup> Idem.

matrículas. Destas matrículas, 65.117 se referem à zona rural e 694.928 à zona urbana.

Tabela 1. Quantitativo de **Escolas** por Rede em 2019

	 <b>ESTADUAL</b>	 <b>MUNICIPAL</b>	
<b>RURAIS</b>	<b>92</b>	<b>876</b>	<b>968</b>
<b>URBANAS</b>	<b>354</b>	<b>1.382</b>	<b>1.736</b>
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>2.258</b>	<b>2.704</b>

Fonte: Secretarias municipais de educação e Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

Tabela 2. Quantitativo de **Matrículas** por Rede em 2019

	 <b>ESTADUAL</b>	 <b>MUNICIPAL</b>	
<b>RURAIS</b>	<b>11.536</b>	<b>53.581</b>	<b>65.117</b>
<b>URBANAS</b>	<b>227.839</b>	<b>467.089</b>	<b>694.928</b>
<b>TOTAL</b>	<b>239.375</b>	<b>520.670</b>	<b>760.045</b>

Fonte: Secretarias municipais de educação e Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo.

Em relação ao desempenho educacional do Estado do Espírito Santo, como um todo (redes municipais e rede estadual de ensino público), os dados demonstram que os resultados obtidos no IDEB<sup>4</sup> (2017), para os anos iniciais do

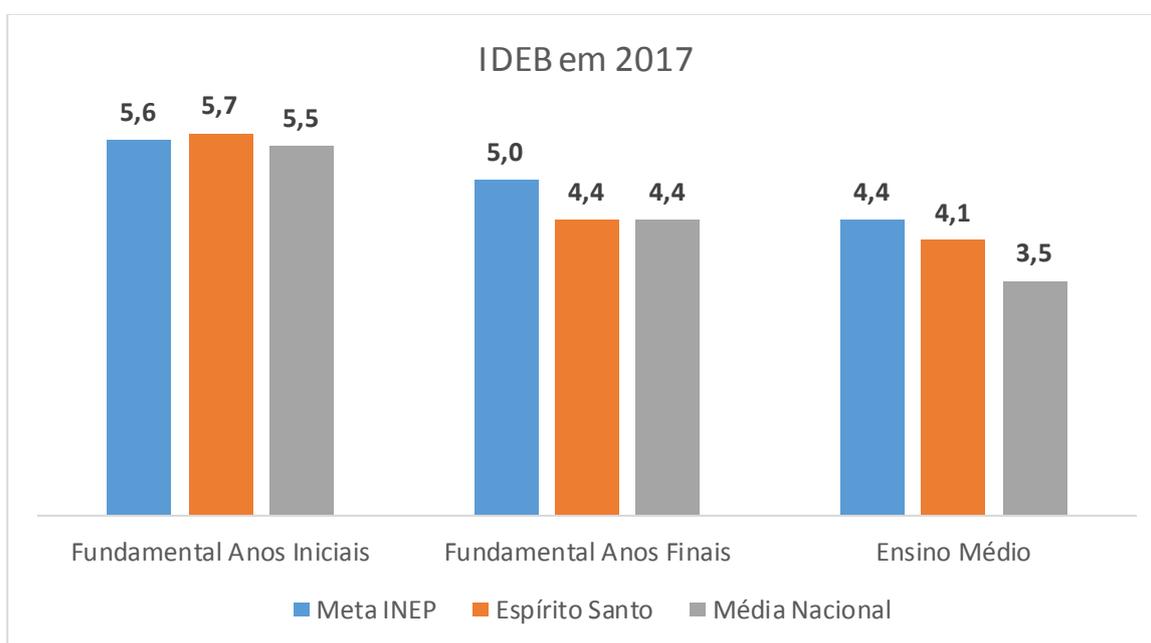
<sup>4</sup> Esse índice é calculado de dois em dois anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e resulta da combinação de dois dados: rendimento e desempenho dos estudantes nas provas externas aplicadas. (Alves e Soares, 2013).

ensino fundamental e para o ensino médio, estão acima da média nacional. Quanto aos anos finais do ensino fundamental, a nota do Estado está no mesmo patamar da média nacional.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o Espírito Santo alcançou a nota 5,7 no IDEB, enquanto a média nacional foi de 5,5. Nos anos finais dessa etapa de ensino, o Estado obteve a nota 4,4, mesmo valor da média do país. Por fim, no ensino médio, o desempenho do Estado foi de 4,1, contra 3,5 da média nacional.

Ressalta-se que as metas estabelecidas pelo INEP, que deveriam ser atingidas até 2017, eram de 5,6 para os anos iniciais; 5,0 para os anos finais e 4,4 para o ensino médio. Como visto, a média nacional ficou aquém da meta INEP fixada em todas as etapas de ensino e, no caso do Estado do Espírito Santo, foi atingida apenas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 3. IDEB no Espírito Santo em 2017 (redes Estadual e Municipal)



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Outros indicadores de desempenho que demonstram problemas na qualidade da educação pública brasileira são a taxa de abandono e a taxa de distorção idade-série.

O abandono escolar<sup>5</sup> se tornou uma realidade preocupante para educadores e agentes políticos em razão dos elevados custos sociais que representam. Os alunos que abandonam os estudos tendem a compor a categoria de desempregados ou de pessoas que recebem salários mais baixos. Além disso, são mais propensos a se envolverem em crimes e têm maior probabilidade de dependerem de programas sociais governamentais (Rumberger, 1995).

A taxa de abandono, registrada em 2018, no Estado do Espírito Santo (redes municipais e rede estadual), ficou em 0,3% nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto a média nacional alcançou o patamar de 0,7%. Nos anos finais do ensino fundamental, o Estado registrou 1,3% e a média do país foi de 2,4%. Em relação ao ensino médio, verifica-se que a taxa é mais elevada, atingindo 3,1% no Estado do Espírito Santo e 6,1% na média nacional.

Tabela 3. **Taxa de Abandono** no Espírito Santo em 2018 (redes Estadual e Municipal)

		<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>MÉDIA NACIONAL</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,7%</b>
	<b>Anos Finais</b>	<b>1,3%</b>	<b>2,4%</b>
<b>ENSINO MÉDIO</b>		<b>3,1%</b>	<b>6,1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Indicadores Educacionais

A distorção idade-série é a diferença entre a idade do estudante e a idade correta para cursar a série na qual está matriculado. Trata-se de um problema grave especialmente em países em desenvolvimento, visto que elevada defasagem entre idade e série pode prejudicar a formação dos alunos e trazer prejuízos não só no nível individual, mas para a sociedade em termos de crescimento econômico e de desigualdade social. (Portella *et al.*, 2017). De

<sup>5</sup> De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), abandono é a situação de afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência.

acordo com a OCDE, considera-se como distorção a defasagem entre idade-série igual ou superior a dois anos (OECD, 2018).

A taxa de distorção, registrada em 2018, no Estado do Espírito Santo (redes municipais e rede estadual), ficou em 13,3% nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto a média nacional alcançou o patamar de 12,9%. Nos anos finais do ensino fundamental, o Estado registrou 32,5% e a média do país foi de 27,9%. Em relação ao ensino médio, verifica-se que a taxa é pouco menos elevada no Estado, atingindo 28,6% e 31,1% na média nacional.

Tabela 4. **Distorção idade-série** no Espírito Santo em 2018 (redes Estadual e Municipal)

		<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>MÉDIA NACIONAL</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>Anos Iniciais</b>	<b>13,3%</b>	<b>12,9%</b>
	<b>Anos Finais</b>	<b>32,5%</b>	<b>27,9%</b>
<b>ENSINO MÉDIO</b>		<b>28,6%</b>	<b>31,1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Indicadores Educacionais

Nota-se que os dados evidenciam a situação crítica tanto do país quanto do Estado, visto que a taxa de distorção no patamar de 30% significa que, a cada 100 estudantes matriculados em 2018, pelo menos 30 cursavam série inferior, em pelo menos dois anos, àquela considerada adequada para sua idade. De acordo com o estudo “*Education at a Glance*”, da OCDE, o Brasil está na faixa de países como Argentina, Colômbia, Costa Rica e África do Sul, enquanto, nos países desenvolvidos, essa taxa costuma variar entre 0 e 5%. (OECD, 2018)

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

Para obter informações acerca do planejamento para oferta de vagas nas redes municipais e estadual de ensino frente à demanda, bem como a coordenação de informações entre os municípios e o estado, buscou-se a obtenção de dados e o conhecimento de procedimentos.

As informações levantadas compreenderam o período de 2015 a 2019. As informações de 2015 a 2018 foram obtidas por meio de consulta aos dados públicos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP<sup>6</sup>, especialmente o Censo Escolar e os indicadores educacionais Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, Taxa de Abandono Escolar e a Taxa de Distorção Idade-Série.

As informações referentes a 2019 foram obtidas por meio de questionário enviado aos jurisdicionados do presente Levantamento por meio digital. O questionário (Apêndice 237) contou com questões abertas, referentes à existência de colaboração entre as redes de ensino municipais e a estadual, e com questões sobre a existência de sistema informatizado de gestão da educação que centralizasse as informações de forma a permitir a realização do planejamento da rede de ensino.

Além das questões abertas, o questionário contou com duas planilhas em formato excel que deveriam ser preenchidas com base nas informações referentes a 2019, a Planilha de Escolas (Apêndice 238) e a Planilha de Alunos (Apêndice 239). A primeira planilha, que deveria ser respondida por todos os jurisdicionados, solicitou informações sobre a oferta e demanda de vagas, por turno, por ano de ensino e por escolas da rede de ensino, estas últimas contendo informações de endereço e de geolocalização.

Por sua vez, a segunda planilha apenas deveria ser respondida pelos jurisdicionados que possuíssem sistema informatizado de gestão da educação que centralizasse as informações de forma a permitir a realização do

---

<sup>6</sup> <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

planejamento da rede de ensino. Nela foram solicitadas informações sobre localização dos alunos matriculados na rede, ano de escolaridade, turno e escola em que estaria matriculado. Para manter o anonimato os alunos foram identificados somente pelo código do INEP.

### 3.2 QUESTÕES DO LEVANTAMENTO

O presente Levantamento foi estruturado com base em questões a serem respondidas ao longo do trabalho, cada qual com um objetivo específico. As questões norteadoras são:

Q1 - Há regime de colaboração entre as redes de ensino municipal e estadual local, que possibilite a oferta do ensino, nos diversos níveis, segundo diretrizes definidas conjuntamente, objetivando a otimização dos espaços?

Objetivo 1 - Verificar se o microplanejamento de rede é feito de forma integrada entre as redes municipais e estadual de ensino, de forma a possibilitar troca de informações e cooperações que permitam o planejamento da oferta da rede de ensino pública no Espírito Santo em todas as etapas de ensino.

Q2 - A Unidade Jurisdicionada possui sistema informatizado de gestão da educação, que centralize as informações de forma a permitir a realização do planejamento de sua rede de ensino?

Objetivo 2 – Verificar se o ente federativo possui sistema informatizado de gestão da educação, que viabilize a organização da demanda, por etapa e modalidade, possibilite um diagnóstico da situação e aponte alternativas para uma eventual necessidade de redimensionamento da rede de ensino.

Q3 - A capacidade física da rede de ensino local (municipal e estadual) é suficiente para o atendimento da demanda por vagas nas diversas etapas do ensino?

Objetivo 3 - Verificar como está o aproveitamento, a distribuição e a suficiência da estrutura física das redes de ensino municipais e estadual no atendimento da demanda por vagas (há necessidade de expansão ou de reorganização?)

Q4 - Há correlação entre a estrutura adotada pela rede de ensino e os indicadores de qualidade da educação, tais como IDEB, taxa de abandono escolar e distorção idade série?

Objetivo 4 - Verificar o impacto do planejamento da rede de ensino na qualidade do ensino ofertado.

Q5 - A matrícula dos alunos nas redes de ensino atende ao que preconizam suas normas, no que tange à distância entre a localização da escola e o endereço do aluno?

Objetivo 5 - Verificar se a alocação da demanda pelas vagas existentes atende aos normativos sobre distâncias mínimas e máximas que podem ser percorridas por alunos (a pé ou por meio de transporte escolar).

### 3.3 LIMITAÇÕES

O presente Levantamento contou com algumas limitações à sua execução, as quais estão elencadas a seguir:

- I. Os dados referentes aos anos de 2015 a 2018 foram extraídos do INEP e, portanto, provenientes de fonte oficial. No entanto, os dados de 2019, obtidos por meio do questionário enviado aos jurisdicionados, são auto declaratórios, não tendo sido validados.
- II. Não foi analisada, nem considerada nas análises, a infraestrutura das escolas.
- III. Também não fizeram parte da análise informações relativas ao quantitativo de profissionais do magistério e sua distribuição dentro da rede.
- IV. Não foi considerado na análise as rotas de transporte escolar nem especificidades, tais como relevo, geografia, clima e urbanização. Por tal

razão, as distâncias utilizadas nas análises se referem à distância em linha reta, e não à distância viária.

- V. Em reuniões prévias, realizadas com algumas Secretarias de Educação na fase de planejamento do trabalho, houve narrativas de escolas preteridas pelos alunos, por problemas de infraestrutura, entre outros. Tal informação não foi apurada para fim de consideração nas análises.
- VI. Para a análise proposta foram utilizadas unicamente as matrículas. Não foi considerada a demanda manifesta<sup>7</sup> nem a busca ativa<sup>8</sup>.
- VII. A informação da distância do aluno em relação à escola ficou prejudicada, uma vez que a maioria dos municípios não possui a geolocalização/ endereço dos alunos, de forma centralizada na Secretaria de Educação.
- VIII. Houve dificuldade de obtenção de dados confiáveis sobre as redes de ensino. A título exemplificativo, mesmo no censo escolar (microdados – INEP) observa-se ausência de algumas informações, como matrículas sem a indicação da série. As informações identificadas como incompletas foram excluídas das análises.
- IX. Nos dados encaminhados por meio das planilhas, foram identificadas informações preenchidas com metodologia diversa dentro de um mesmo município, adotando diferentes parâmetros de preenchimento para escolas pertencentes a uma mesma rede. Isso indica que as informações referentes às escolas podem não terem sido preenchidas por apenas uma pessoa. Portanto, os dados devem ser interpretados com certa reserva, principalmente pelo fato de não terem sido validados, conforme já informado.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

---

<sup>7</sup> Demanda manifesta refere-se à demanda por vagas na rede de ensino público na qual os pais ou responsáveis procuram a instituição de ensino, manifestando seu interesse pela vaga.

<sup>8</sup> Busca Ativa é a ação de municípios e estados de identificação de crianças e adolescentes, em idade de escolaridade obrigatória, fora da escola, ajudando-os a entrar, voltar ou permanecer na escola.

Para a análise dos dados coletados, observou-se a sequência das questões propostas.

#### 4.1 (Q1) HÁ REGIME DE COLABORAÇÃO ENTRE AS REDES DE ENSINO MUNICIPAL E ESTADUAL LOCAL, QUE POSSIBILITE A OFERTA DO ENSINO, NOS DIVERSOS NÍVEIS, SEGUNDO DIRETRIZES DEFINIDAS CONJUNTAMENTE, OBJETIVANDO A OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS?

O questionário aplicado às secretarias municipais de educação e à Secretaria de Estado da Educação – SEDU, em uma de suas questões, perguntou a respeito da existência de regime de cooperação entre o município e o Estado que permitisse o microplanejamento das redes de ensino. Da análise das respostas, 42 municípios responderam haver tal cooperação e 36 responderam de forma negativa.

No entanto, na leitura das descrições do processo de troca de informações no referido regime de colaboração, verificou-se que os processos narrados não correspondiam com os procedimentos de um regime de colaboração, que possibilitasse a oferta do ensino, nos diversos níveis, segundo diretrizes definidas conjuntamente, objetivando a otimização dos espaços. A título exemplificativo, alguns dos municípios que responderam “sim” justificaram sua resposta com a adoção do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo – PAES, fato que, por si só, não comprova a existência de colaboração entre as redes para fins de microplanejamento, uma vez se tratar de um programa de ação pedagógica.

Por tal razão, para responder à questão proposta pelo Levantamento, foram realizadas análises adicionais sobre a situação de oferta e demanda nas redes municipais e estadual de ensino em que seria necessário um regime de cooperação para planejamento da oferta.

#### 4.1.1 Escolas que oferecem a mesma etapa de ensino em até 3 km de distância

Uma das informações que serviu como base para a análise foram as escolas de redes diferentes, mas que oferecem a mesma etapa de ensino com distância de até 3 km. Tal distância foi considerada com base no Programa Estadual de Transporte Escolar no Estado do Espírito Santo – PETE/ES (Lei Estadual nº 9.999/2013 e Decreto Estadual nº 3277-R/2013), dispondo sobre a distância máxima a ser percorrida pelo aluno, a pé, de sua residência até a escola.

Abaixo, segue a metodologia e o resultado desta informação:

- Estão contados o número de pares de escolas que estão a uma distância de até 3 km.
- Distâncias calculadas em linha reta, utilizando uma função da plataforma de programação *python* e a localização informada pelos municípios.
- Foram excluídos 576 registros de distâncias iguais a 0 (zero), referentes a escolas informadas pelos municípios como tendo a mesma localização.
- A análise se voltou para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, uma vez ser a etapa concorrente entre Estado e Municípios.
- Estão incluídas escolas que oferecem turmas multisseriadas.

Tabela 5. Pares de escolas de redes diferentes que oferecem a mesma etapa de ensino, com distância de até 3 km

Município	ENSINO FUNDAMENTAL (Rede Municipal x Estadual)		
	Anos Iniciais	Anos Finais	EJA
Afonso Cláudio	7	2	
Água Doce do Norte			
Águia Branca	1		
Alegre	1		
Alfredo Chaves	1	1	
Alto Rio Novo			
Anchieta		3	
Apiacá			
Aracruz		1	
Atílio Vivacqua			
Baixo Guandu		12	2
Barra de São Francisco	25	2	
Boa Esperança	3	2	
Bom Jesus do Norte		1	

Cachoeiro de Itapemirim	219	75	
Cariacica	395	205	13
Castelo		3	
Colatina	8	46	
Conceição da Barra	9	6	
Domingos Martins	2	2	
Ecoporanga	6		
Fundão		1	
Governador Lindenberg	6		
Guarapari	2	18	
Ibatiba		1	
Ibiraçu	3		
Iconha		1	
Irupí	1		
Itaguaçu	5	1	
Itapemirim		6	2
Itarana	2		
Iúna			
Jaguaré		2	1
Jerônimo Monteiro	4	1	
João Neiva			
Laranja da Terra		1	
Linhares	34	49	
Mantenópolis			
Marataízes		4	2
Marechal Floriano			
Marilândia			
Mimoso do Sul	17	9	
Montanha	18	3	
Mucurici	1		
Muniz Freire	2	1	
Muqui	2		
Nova Venécia	15	1	
Pancas			
Pedro Canário	4		2
Pinheiros	21	6	4
Piúma			
Ponto Belo	1		
Presidente Kennedy			
Rio Bananal			1
Rio Novo do Sul			1
Santa Leopoldina	1		
Santa Maria de Jetibá	12	6	
Santa Teresa	2	1	
São Domingos do Norte		1	
São Gabriel da Palha	60	2	
São José do Calçado		1	
São Mateus	54	32	9
São Roque do Canaã	1	1	
Serra	208	217	15
Sooretama	14	2	2
Vargem Alta		1	

Venda Nova do Imigrante			
Viana	23	17	3
Vila Pavão			
Vila Valério	13	1	
Vila Velha	156	188	9
Vitória	22	85	

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Há que se ressaltar que, nas regiões metropolitanas, em razão do maior adensamento populacional, há necessidade de maior número de vagas ofertadas em uma mesma localidade, o que justifica um elevado número de pares de escola em uma distância de até 3 (três) km.

No entanto, o elevado número de pares de escolas com etapas de ensino concorrentes numa mesma localidade aponta para uma possível ausência de planejamento conjunto na oferta de vagas, representando uma deficiência de comunicação entre as redes de ensino em vistas a um regime de colaboração previsto na legislação.

#### **4.1.2 Transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio (2018-2019)**

Outras etapas da educação básica que necessitam do regime de colaboração entre as redes de ensino estadual e municipais para o planejamento da oferta são o Ensino Fundamental Anos Finais, etapa concorrente entre Estado e municípios, e o Ensino Médio, etapa prioritária do Estado.

Observações sobre a metodologia:

- O número de aprovados no 9º ano, em 2018, foi obtido pela multiplicação do número de matriculados e a taxa de aprovação (Microdados – INEP).
- O número de vagas no 1º ano do Ensino Médio, existentes em 2019, foi obtido a partir das planilhas encaminhadas pela SEDU.
- Estão consideradas em conjunto as redes Estadual e Municipal e as escolas Rurais e Urbanas.

- A coluna **Oferta** (ordenada de forma crescente) indica quantas vagas a mais existem no 1º ano do Ensino Médio em relação ao 9º ano do Ensino Fundamental.
- A coluna **Ocupação** indica qual porcentagem das vagas oferecidas no 1º Ano do Ensino Médio foram ocupadas.

Tabela 6. Transição do 9º ano do Ensino Fundamental para o 1º ano do Ensino Médio (2018-2019)

Município	Aprovados 9º EF	Vagas 1º EM	Oferta 1º EM	Matrículas 1º EM	Ocupação 1º EM
Boa Esperança	194	160	-18%	135	84%
Anchieta	274	240	-12%	211	88%
Águia Branca	129	120	-7%	89	74%
Ibiraçu	128	120	-6%	80	67%
Itapemirim	456	440	-4%	367	83%
Muqui	163	160	-2%	132	83%
São Roque do Canaã	156	160	3%	91	57%
Alto Rio Novo	115	120	4%	108	90%
Domingos Martins	491	520	6%	439	84%
Irupi	113	120	6%	108	90%
Fundão	150	160	7%	133	83%
Ponto Belo	73	80	10%	63	79%
Colatina	1130	1240	10%	1019	82%
Ibatiba	215	240	12%	210	88%
Ibitirama	107	120	12%	98	82%
Cachoeiro de Itapemirim	1758	2000	14%	1799	90%
São José do Calçado	104	120	15%	98	82%
Jaguaré	346	400	16%	386	97%
Sooretama	380	440	16%	395	90%
Venda Nova do Imigrante	239	280	17%	261	93%
Conceição do Castelo	102	120	18%	116	97%
Iconha	170	200	18%	172	86%
Pinheiros	306	360	18%	263	73%
Nova Venécia	610	720	18%	594	83%
São Gabriel da Palha	337	400	19%	322	81%
Marechal Floriano	202	240	19%	180	75%
Jerônimo Monteiro	134	160	19%	97	61%
Aracruz	964	1160	20%	1030	89%
Apiacá	66	80	21%	72	90%
Bom Jesus do Norte	33	40	21%	12	30%
Cariacica	3315	4040	22%	3701	92%
Viana	719	880	22%	839	95%
Castelo	324	400	23%	303	76%
Montanha	192	240	25%	173	72%
Santa Maria de Jetibá	345	440	28%	303	69%
São Domingos do Norte	94	120	28%	94	78%
Baixo Guandu	312	400	28%	327	82%

Iúna	280	360	29%	280	78%
Alfredo Chaves	155	200	29%	111	56%
Mantenópolis	155	200	29%	164	82%
Vila Pavão	124	160	29%	123	77%
Ecoporanga	278	360	29%	288	80%
Marilândia	153	200	31%	169	85%
Mimoso do Sul	214	280	31%	212	76%
Água Doce do Norte	152	200	32%	138	69%
Serra	4713	6320	34%	5844	92%
Itaguaçu	149	200	34%	97	49%
Linhares	1574	2120	35%	1817	86%
Piúma	205	280	37%	176	63%
Governador Lindenberg	116	160	38%	105	66%
Mucurici	58	80	38%	54	68%
Afonso Cláudio	318	440	38%	276	63%
Brejetuba	202	280	39%	163	58%
Barra de São Francisco	344	480	40%	396	83%
Santa Leopoldina	86	120	40%	57	48%
Laranja da Terra	113	160	42%	126	79%
Pancas	253	360	42%	243	68%
Vila Velha	3319	4840	46%	4277	88%
Muniz Freire	219	320	46%	226	71%
Vargem Alta	191	280	47%	201	72%
Alegre	319	480	50%	316	66%
Dores do Rio Preto	106	160	51%	89	56%
São Mateus	1271	1920	51%	1515	79%
Presidente Kennedy	157	240	53%	213	89%
Guarapari	1161	1800	55%	1406	78%
Conceição da Barra	354	560	58%	431	77%
Vila Valério	125	200	60%	184	92%
Itarana	98	160	63%	96	60%
Marataízes	340	560	65%	555	99%
Guaçuí	254	440	73%	348	79%
Pedro Canário	252	440	75%	307	70%
Rio Novo do Sul	114	200	75%	180	90%
Divino de São Lourenço	42	80	90%	38	48%
Vitória	2191	4720	115%	4058	86%
Santa Teresa	159	400	152%	243	61%
	<b>35260</b>	<b>48000</b>	<b>36%</b>	<b>40342</b>	<b>84%</b>

Fonte: Censo Escolar (Microdados) – INEP e planilhas encaminhadas pela SEDU

Elaboração própria

Quanto à **oferta de vagas** no 1º ano do Ensino Médio (ou seja, a capacidade da rede estadual em acolher os alunos que foram aprovados no 9º ano do Ensino Fundamental), observa-se que há município em que o número de vagas é inferior, até 25%, em relação à quantidade de alunos aprovados, como é o caso de Anchieta. Entretanto, na maior parte dos municípios o número de vagas

ofertadas no 1º ano do Ensino Médio é superior ao número de alunos aprovados no 9º ano. Em seis municípios (Vila Valério, Guaçuí, Pedro Canário, Divino de São Lourenço, Vitória e Santa Teresa) as vagas ultrapassam em 50% a quantidade de alunos aprovados.

Quando se observa a efetiva **ocupação** no 1º ano do Ensino Médio, verifica-se que, mesmo em municípios em que o número de vagas era inferior à quantidade de aprovados no 9º Ano, nem todas as vagas foram ocupadas na rede estadual. Ainda no exemplo do município de Anchieta, observa-se que o déficit da oferta de vagas no 1º ano do Ensino Médio era de 25%, porém, a ocupação, em 2019, foi de 88%, havendo, portanto, ainda vagas disponíveis.

Cabe ressaltar que não foi levada em consideração na análise a rede privada de ensino fundamental, o que representaria um aumento na demanda por vagas no ensino médio, o que pode justificar, por exemplo, o aumento da demanda por vagas no município de Marataízes que, apesar da oferta de vagas no 1º ano do Ensino Médio ser 48% superior ao número de aprovados no 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, a taxa de ocupação verificada no 1º ano do Ensino Médio foi de 99%, ou seja, capacidade quase totalmente preenchida.

A explicação para a baixa taxa de ocupação no 1º ano do Ensino Médio pode estar relacionada ao fato de que parte dos alunos pode ter sido matriculada em outras redes (federal – IFES – por exemplo e privada), deslocamento de alunos entre municípios e, ainda, evasão dos estudos ao final do 9º ano do Ensino Fundamental.

Ainda sobre a ocupação, a menor taxa registrada se refere ao município de Bom Jesus do Norte (apenas 30% das vagas no 1º ano do ensino médio estão ocupadas) e a maior taxa é de 99%, em Marataízes.

Em linhas gerais observa-se que há uma oferta de 48.000 vagas no 1º ano do Ensino Médio para uma quantidade de 38.689 aprovados no 9º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, a rede de ensino pública estadual oferta 24% de vagas a mais. No entanto, a taxa de ocupação para o 1º ano do Ensino Médio é de 84%, o que indica que, para essa etapa, há demanda de alunos além daqueles aprovados no 9º ano do Ensino Fundamental nas redes de ensino público.

### **4.1.3 Resposta à questão do Levantamento**

A questão Q1 buscou verificar se o microplanejamento de rede era realizado de forma integrada entre as redes municipais e estadual de ensino. A troca de informações entre as redes e a cooperação na realização do microplanejamento permite um melhor planejamento da oferta das redes de ensino público no Espírito Santo, em todas as etapas.

A ausência dessa colaboração cria o risco de redes de ensino insuficientes para a demanda existente ou subaproveitadas. Essa troca de informações permite a melhor alocação de alunos entre as redes municipais e estadual, evitando a existência de oferta concorrente.

Assim, quanto à resposta à questão levantada, em que pese os dados aqui apresentados, por si só, não permitirem uma afirmação categórica sobre a ausência de planejamento conjunto entre as redes municipais e a rede estadual de ensino, os resultados das análises realizadas, bem como dos questionários enviados pelos jurisdicionados e as entrevistas realizadas em algumas secretarias, indicam deficiência de comunicação entre as redes para fins de planejamento conjunto da oferta de vagas.

Desta forma é fundamental a instituição de procedimentos formalizados que promovam a troca de informações entre as redes de ensino, visando a melhor distribuição da oferta dentro da rede, de forma a melhor aproveitá-la, frente à demanda por vagas no Espírito Santo.

**4.2 (Q2) A UNIDADE JURISDICIONADA POSSUI SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO, QUE CENTRALIZE AS INFORMAÇÕES DE FORMA A PERMITIR A REALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DE SUA REDE DE ENSINO?**

Um sistema informatizado de gestão da educação é de grande importância para o planejamento e a gestão de uma rede de ensino público. Um sistema é capaz

de gerenciar, de forma integrada, os processos administrativos e pedagógicos das escolas da rede, possibilitando maior agilidade, eficiência e transparência nos processos escolares, otimizando o trabalho administrativo e pedagógico.

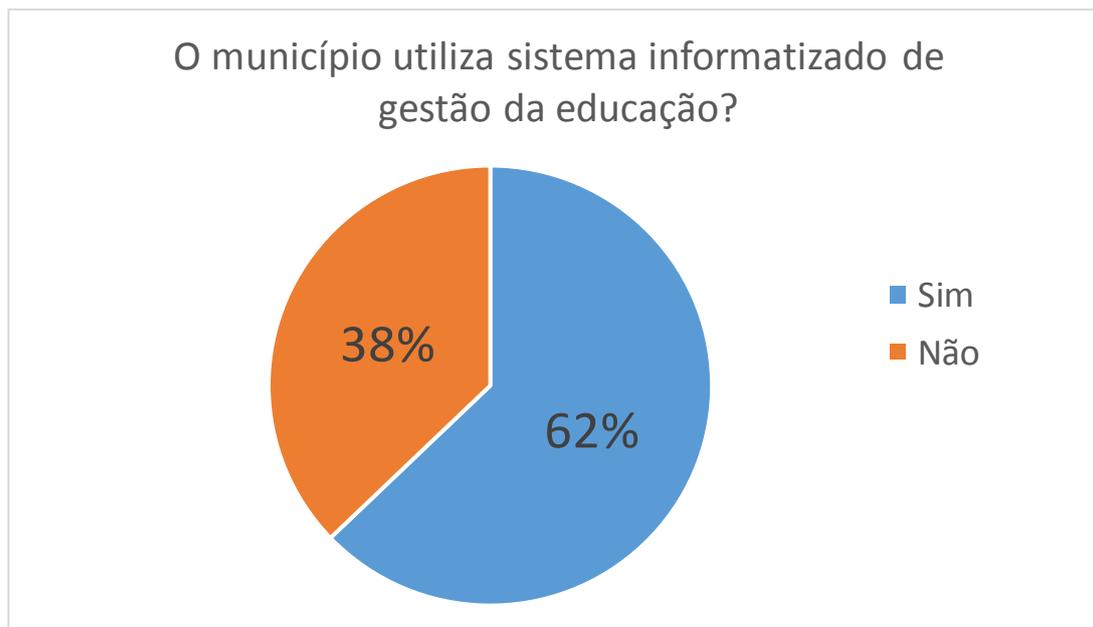
Em vistas ao microplanejamento da rede, um sistema informatizado de gestão da educação centraliza as informações da rede de ensino, permitindo a organização da demanda, por etapa e modalidade, possibilitando um diagnóstico da situação presente e apontando alternativas para uma eventual necessidade de redimensionamento da rede.

Assim, a utilização de um sistema informatizado de gestão da educação facilita o planejamento e a gestão da rede de ensino. Sua ausência aponta para perda de confiabilidade de dados, os quais carecem de uma estruturação mínima que permita a centralização, validação e constante atualização das informações relativas à rede.

As análises desenvolvidas nesse subitem referem-se aos municípios uma vez que o Estado possui sistema informatizado da gestão da educação que permite à SEDU a obtenção de informações para realização do microplanejamento de sua rede.

#### **4.2.1 Número de municípios que utilizam sistema de gestão escolar**

Gráfico 2. Resposta dadas pelos Municípios no Questionário



Apesar de 62% (sessenta e dois por cento) dos municípios terem afirmado possuir sistema informatizado de gestão da educação, a maioria, inclusive aqueles que responderam possuir sistema, não o utiliza para diagnosticar situações e apontar alternativas de soluções para a rede de ensino.

Dos 49 (quarenta e nove) municípios que informaram utilizar sistema informatizado de gestão da educação, apenas 5 (cinco) possuem informações acerca dos alunos, permitindo o real diagnóstico da rede para, assim, poderem realizar seu microplanejamento. Tais municípios são: Boa Esperança, Divino de São Lourenço, Linhares, Nova Venécia e Vitória.

Para os demais municípios, quando solicitados a prestar informações a respeito dos alunos matriculados em sua rede, tais como código INEP, série, turno, escola e localização, não foi possível prestá-las, uma vez que este nível de informação não se encontrava de forma completa e consolidada na secretaria municipal de educação, sendo necessário solicitar a informação às escolas da rede.

Em relação aos municípios que informaram não possuir sistema informatizado de gestão da educação, foi-lhes solicitada justificativa. A maior parte dos afirmou estar aguardando a definição por parte do Governo do Estado do Espírito Santo quanto à disponibilização do sistema de gestão escolar que seria fornecido aos

municípios que aderiram ao Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES). Além do sistema do governo estadual, também foram citados outros sistemas de gestão, como o do Município de Vitória e o “Conviva” da Undime<sup>9</sup>.

#### 4.2.2 Dados armazenados no sistema de gestão escolar

Tabela 8. Informações sobre ESCOLAS armazenadas no sistema

Informações sobre ESCOLAS armazenadas no sistema	Municípios cujo sistema armazena a informação	Porcentagem da informação armazenada no sistema
Nome	49	97,0%
Código INEP	49	96,8%
Endereço	48	96,8%
Geolocalização ou número da instalação de energia	32	94,9%
Número de professores e funcionários	46	92,8%
Número de salas de aula disponíveis	42	96,8%
Etapas de ensino oferecidas	49	97,8%
Turnos de funcionamento	49	97,7%
Capacidade de matrículas em cada série	45	94,5%
Matrículas realizadas em cada série	48	97,6%
Vagas disponíveis em cada série	39	91,8%

Tabela 9. Informações sobre ALUNOS armazenadas no sistema

Informações sobre ALUNOS armazenadas no sistema	Municípios cujo sistema armazena a informação	Porcentagem da informação armazenada no sistema
Número de matrícula	45	89,6%
Endereço	48	96,3%
Data de nascimento	49	96,7%
Localização georreferenciada ou número da instalação de energia	35	85,7%
Série	49	96,7%
Turno	49	96,7%

Conforme já ressaltado acima, apesar de 49 (quarenta e nove) municípios terem informado possuir informações armazenadas em seu sistema a respeito de número de matrícula, endereço, data de nascimento, série e turno dos alunos, apenas 21 (vinte e um) municípios encaminharam a Planilha de Alunos

<sup>9</sup> União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

(Apêndice 239) preenchida. Destes, apenas 5 (cinco) a encaminharam completa (com pelo menos 90% dos dados preenchidos).

Ou seja, apesar do afirmado pelos municípios quando questionados sobre seus sistemas informatizados de gestão escolar, verifica-se que, na realidade, são poucos os que utilizam efetivamente tal sistema para a gestão de sua rede de ensino.

Tendo como base a qualidade das informações recebidas nas respostas ao questionário, tanto em relação aos alunos quanto em relação às escolas, verificou-se que, apesar da afirmação de 49 (quarenta e nove) municípios de possuírem sistema informatizado de gestão da educação, na prática, são poucos os que o utilizam na gestão de sua rede de ensino. A descentralização de informações na secretaria municipal de educação tornou-se mais preocupante quando verificada a existência de municípios que não possuíam informações sobre suas próprias escolas, em relação à estrutura, localização, oferta de vagas e quantitativo de matrículas. Nessas situações, as informações tiveram que ser adquiridas diretamente nas escolas.

Tendo em vista os estudos realizados e as informações coletadas, a equipe não vislumbra uma adequada gestão da educação sem a utilização de um sistema informatizado. A centralização de informações na secretaria de educação é essencial para o conhecimento da situação da rede, permitindo planejamento de oferta e demanda, tomada de decisão e gestão.

#### **4.2.3 Resposta à questão do Levantamento**

A utilização de um sistema informatizado de gestão escolar é fundamental para o planejamento, acompanhamento e execução de políticas da rede de ensino. Um sistema de gestão escolar deve, minimamente, centralizar as informações da rede, tais como matrículas, vagas, estrutura física e de pessoal, entre outras, permitindo a organização da demanda, por etapa e modalidade, dentro da oferta existente, possibilitando um diagnóstico da situação e apontando alternativas para uma eventual necessidade de redimensionamento da rede de ensino.

Tendo em vista os estudos realizados e as informações coletadas, conforme já afirmado, a equipe não vislumbra uma adequada gestão da educação sem a utilização de um sistema informatizado. A centralização de informações na secretaria de educação é essencial para o conhecimento da situação da rede, permitindo planejamento de oferta e demanda, tomada de decisão e gestão.

Isto ficou claramente evidenciado no processo de coleta e análise de informações durante o presente Levantamento, em que, dado o grande número de inconsistências nas informações recebidas dos municípios, análises mais consistentes ficaram comprometidas.

Concomitantemente com a adoção de sistema informatizado de gestão de educação pelos municípios, cabe à SEDU estudo de viabilidade de compartilhamento de sistema, como, por exemplo, cessão de sistema na adoção ao PAES.

#### 4.3 (Q3) A CAPACIDADE FÍSICA DA REDE DE ENSINO LOCAL (MUNICIPAL E ESTADUAL) É SUFICIENTE PARA O ATENDIMENTO DA DEMANDA POR VAGAS NAS DIVERSAS ETAPAS DE ENSINO?

Para as análises propostas para esta questão são necessárias algumas considerações prévias. Conforme afirmado na questão anterior, a ausência de um sistema informatizado de gestão de educação, que centralize na secretaria de educação as informações de sua rede, faz com que os dados encaminhados careçam de confiabilidade. Os dados sobre vagas informados pela SEDU foram extraídos do Sistema Estadual de Gestão Escolar – SEGES e foram considerados bons.

No caso dos municípios, verificou-se diversas inconsistências nas informações recebidas sobre a oferta e a demanda de vagas nas redes municipais de ensino. Uma vez se tratar de um trabalho de Levantamento, em que as informações foram auto declaratórias, não houve qualquer tipo de correção ou alteração das informações prestadas.

Uma das inconsistências identificadas foi no preenchimento do número de vagas. As informações solicitadas em relação ao número de vagas (oferta), conforme Planilha de Escolas (Apêndice 238), referiu-se ao número de **vagas não preenchidas**. Entretanto, foi observado que, em alguns casos, foi informado o **total de vagas** oferecidas, o que justificaria alguns dos resultados.

Também se verificou que, em razão da não adoção de um sistema informatizado de gestão escolar, muitos municípios não possuíam as informações sobre a oferta e a demanda de sua rede centralizadas na secretaria de educação. Identificou-se diversos casos em que as informações foram solicitadas diretamente às escolas da rede, o que resultou, para um mesmo município, em planilhas de dados preenchidas com diferentes critérios para diferentes escolas.

Essas observações implicam que as análises desenvolvidas são meramente demonstrativas da realidade informada pelos municípios, o que prejudica eventuais afirmações ou conclusões a respeito.

Ainda, a Escola Centro Educacional Municipal Vovó Ferdinanda, da rede de ensino municipal de Marechal Floriano, com 317 matrículas distribuídas entre a creche e pré-escola, foi informada após o prazo para envio das informações solicitadas, quando tais informações já se encontravam consolidadas. Por tal razão, a escola não foi computada neste trabalho.

Por sua vez, o Município de Anchieta informou como sendo de sua rede municipal de educação quatro centros educacionais de ensino que, entretanto, pertencem e são geridos pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, com recursos transferidos pelo Município. O MEPES será melhor abordado mais a frente.

#### **4.3.1 Taxa de Ocupação (porcentagem de vagas preenchidas em relação ao total)**

Na tabela abaixo, a coloração foi feita em relação a todas as células. Isso significa que estão sendo comparadas as taxas de ocupação entre todas as etapas de todos os municípios. Observação:

- Estão incluídas as turmas multisseriadas.

- No caso dos municípios, como foram informadas as vagas remanescentes, o total de vagas oferecidas foi obtido somando o número de vagas remanescentes com o número de matrículas.
- É preciso lembrar que em alguns casos foi informado o número de vagas total ao invés do número de vagas remanescentes. Por isso, pode haver informações inconsistentes.

Assim, nas tabelas abaixo, separadas por etapa de ensino, a coluna “vagas” se refere ao total de vagas ofertadas na rede para a referida etapa. A coluna “Ocupação” traz o percentual de vagas ocupadas pela demanda manifesta.

Tabela 10. Taxa de ocupação da Educação Infantil (rede Municipal)

Município	Creche		Pré-Escola	
	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação
Afonso Cláudio	774	87%	1020	82%
Águia Branca	208	89%	400	63%
Água Doce do Norte	153	100%	415	79%
Alegre	1033	92%	886	87%
Alfredo Chaves	420	92%	377	79%
Alto Rio Novo	363	46%	504	45%
Anchieta	2695	41%	2197	37%
Apicá	226	50%	386	43%
Aracruz	2356	92%	2830	94%
Atílio Vivacqua	475	88%	438	90%
Baixo Guandu	665	97%	766	90%
Barra de São Francisco	681	100%	1117	94%
Boa Esperança	631	49%	912	47%
Bom Jesus do Norte	209	99%	262	89%
Brejetuba	178	80%	670	63%
Cachoeiro de Itapemirim	5199	99%	5103	90%
Cariacica	2184	97%	10293	94%
Castelo	528	98%	955	85%
Colatina	2744	96%	2975	90%
Conceição da Barra	848	92%	979	88%
Conceição do Castelo	312	88%	162	74%
Divino de São Lourenço	28	100%	150	80%
Domingos Martins	768	98%	1161	78%
Dores do Rio Preto	49	100%	192	100%
Ecoporanga	676	90%	630	91%
Fundão	354	92%	562	88%
Governador Lindenberg	840	45%	620	41%
Guaçuí	673	94%	777	86%
Guarapari	2767	94%	3419	90%
Ibatiba			707	88%
Ibiraçu	322	98%	327	96%

Ibitirama	412	44%	638	49%
Iconha	435	82%	413	68%
Irupi	343	100%	343	101%
Itaguaçu	294	91%	400	72%
Itapemirim	1169	100%	1310	96%
Itarana	319	49%	502	44%
Lúna	747	100%	799	100%
Jaguaré	733	93%	978	95%
Jerônimo Monteiro	185	100%	193	100%
João Neiva	628	90%	180	68%
Laranja da Terra	76	100%	231	100%
Linhares	4410	97%	5090	85%
Mantenópolis	280	100%	520	73%
Marataízes	864	100%	1155	100%
Marechal Floriano	278	94%	328	86%
Marilândia	262	96%	425	85%
Mimoso do Sul	1368	48%	537	46%
Montanha	607	100%	532	99%
Mucurici	89	100%	179	88%
Muniz Freire	580	48%	1171	43%
Muqui	196	95%	400	91%
Nova Venécia	703	83%	1559	78%
Pancas	221	97%	520	92%
Pedro Canário	392	98%	732	87%
Pinheiros			2274	79%
Piúma	516	98%	651	95%
Ponto Belo	162	93%	230	84%
Presidente Kennedy	554	100%	408	100%
Rio Bananal	472	100%	628	89%
Rio Novo do Sul	537	50%	345	43%
Santa Leopoldina	127	94%	319	81%
Santa Maria de Jetibá	284	98%	1167	93%
Santa Teresa	486	94%	684	80%
São Domingos do Norte	110	100%	304	92%
São Gabriel da Palha	500	99%	849	91%
São José do Calçado	110	100%	450	78%
São Mateus	1979	97%	4029	86%
São Roque do Canaã	230	92%	300	76%
Serra	6514	97%	15085	94%
Sooretama	887	97%	1028	89%
Vargem Alta	360	87%	625	79%
Venda Nova do Imigrante	793	87%	647	90%
Viana	3250	50%	4694	50%
Vila Pavão	60	93%	314	76%
Vila Valério	246	98%	504	80%
Vila Velha	3487	97%	9283	93%
Vitória	11847	94%	9118	91%
<b>Total</b>	<b>78461</b>	<b>88%</b>	<b>115263</b>	<b>85%</b>

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Tabela 11. Taxa de ocupação do Ensino Fundamental (rede Municipal)

Município	Anos Iniciais		Anos Finais	
	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação
Afonso Cláudio	2244	75%	1024	69%
Águia Branca	1505	48%	701	53%
Água Doce do Norte	2257	41%	1034	37%
Alegre	1164	69%		
Alfredo Chaves	1000	71%	940	61%
Alto Rio Novo	1774	35%	140	54%
Anchieta	6899	32%	3729	40%
Apiacá	561	50%	283	73%
Aracruz	7357	90%	4257	91%
Atílio Vivacqua	715	76%	662	68%
Baixo Guandu	2335	72%	1614	65%
Barra de São Francisco	3004	84%	1667	77%
Boa Esperança	1813	48%	865	40%
Bom Jesus do Norte	645	74%	218	98%
Brejetuba	1845	50%	238	49%
Cachoeiro de Itapemirim	9890	86%	4665	77%
Cariacica	21190	90%	10202	90%
Castelo	2750	76%	2348	69%
Colatina	7200	83%	5398	75%
Conceição da Barra	2233	87%	1633	85%
Conceição do Castelo	1445	61%		
Divino de São Lourenço	225	86%	120	65%
Domingos Martins	2937	68%	2940	56%
Dores do Rio Preto	536	100%	93	100%
Ecoporanga	1230	94%	77	100%
Fundão	1539	82%	945	76%
Governador Lindenberg	1051	36%		
Guaçuí	1921	87%	1276	93%
Guarapari	9669	85%	6970	83%
Ibatiba	2559	75%	1202	67%
Ibiraçu	746	82%	80	56%
Ibitirama	1585	48%	371	43%
Iconha	1166	65%	491	70%
Irupi	1008	90%	209	100%
Itaguaçu	1075	69%	420	45%
Itapemirim	3673	92%	1782	95%
Itarana	1040	45%		
Iúna	2015	100%	395	100%
Jaguaré	3219	73%	1820	65%
Jerônimo Monteiro	679	100%	304	79%
João Neiva	1092	82%	782	90%
Laranja da Terra	571	100%	227	100%
Linhares	13870	78%	6705	85%
Mantenópolis	1404	68%	350	58%
Marataízes	3119	100%	2048	100%
Marechal Floriano	1453	83%	525	63%
Marilândia	1074	68%	280	46%
Mimoso do Sul	1672	44%	834	43%
Montanha	1518	87%	550	97%

Mucurici	475	74%	140	69%
Muniz Freire	2963	37%	1980	37%
Muqui	870	89%	267	65%
Nova Venécia	3787	78%	2884	79%
Pancas	1255	71%	421	88%
Pedro Canário	2036	79%	323	74%
Pinheiros	2640	61%	1652	77%
Piúma	1879	86%	924	82%
Ponto Belo	629	88%	171	85%
Presidente Kennedy	1082	100%	827	100%
Rio Bananal	2094	69%	1480	76%
Rio Novo do Sul	1708	42%		
Santa Leopoldina	749	75%	420	59%
Santa Maria de Jetibá	1806	82%	1130	66%
Santa Teresa	1689	73%	1680	60%
São Domingos do Norte	843	78%	501	70%
São Gabriel da Palha	1939	89%	1201	91%
São José do Calçado	939	70%	338	72%
São Mateus	9048	78%	5993	72%
São Roque do Canaã	435	60%	430	57%
Serra	29744	96%	15413	90%
Sooretama	2019	93%	1483	88%
Vargem Alta	1874	76%	808	75%
Venda Nova do Imigrante	866	78%	740	79%
Viana	10606	50%	6070	50%
Vila Pavão	1087	58%	810	54%
Vila Valério	1178	66%	1022	63%
Vila Velha	23191	91%	17522	86%
Vitória	16594	90%	12888	86%
<b>Total</b>	<b>269497</b>	<b>79%</b>	<b>152932</b>	<b>78%</b>

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Das taxas de ocupação observadas nas redes municipais verifica-se a grande diferença que há entre as redes. Cabe destacar que, apesar de baixas taxas de ocupação não serem desejadas, uma vez que elas apontam a uma subocupação da rede; altas taxas de ocupação também são indesejadas. Em razão do movimento dos alunos entre as redes, da demanda não manifesta/reprimida e da busca ativa, redes de ensino que operam com taxa de ocupação técnica de 100% (consideradas as taxas acima de 95%) não possuem capacidade para atender todo o público alvo de seu município.

Algumas situações devem ser destacadas como erro nas informações prestadas. É o caso dos municípios de Dores do Rio Preto, Iúna, Laranja da Terra, Marataízes e Presidente Kennedy, uma vez que foi informado número de

matrículas igual ao número de vagas para todas as etapas ofertadas pela rede de ensino municipal.

Ainda que a qualidade dos dados não seja a desejada, fato que impacta em qualquer tipo de análise, também merecem destaque aqueles municípios que apresentaram taxa de ocupação inferior a 60% em todas as etapas de ensino ofertadas, como é o caso dos municípios de Alto Rio Novo, Anchieta, Boa Esperança, Governador Lindenberg, Ibitirama, Itarana, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Rio Novo do Sul e Viana. São 68.215 (sessenta e oito mil, duzentas e quinze) vagas, com uma ocupação média de 44% da capacidade.

Tabela 12. Municípios com taxa de ocupação inferior a 60% em todas as etapas

EDUCAÇÃO INFANTIL					ENSINO FUNDAMENTAL			
Município	Creche		Pré-escola		Anos iniciais		Anos finais	
	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação
Anchieta	2695	41%	2197	37%	6899	32%	3729	40%
Governador Lindenberg	840	45%	620	41%	1051	36%		
Muniz Freire	580	48%	1171	43%	2963	37%	1980	37%
Rio Novo do Sul	537	50%	345	43%	1708	42%		
Itarana	319	49%	502	44%	1040	45%		
Alto Rio Novo	363	46%	504	45%	1774	35%	140	54%
Mimoso do Sul	1368	48%	537	46%	1672	44%	834	43%
Boa Esperança	631	49%	912	47%	1813	48%	865	40%
Ibitirama	412	44%	638	49%	1585	48%	371	43%
Viana	3250	50%	4694	50%	10606	50%	6070	50%

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Tabela 13. Taxa de ocupação da rede Estadual

Município	Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Anos Iniciais		Anos Finais		Vagas	Ocupação
	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação		
Afonso Cláudio	620	70%	1330	70%	1080	60%
Água Branca			490	60%	520	73%
Água Doce do Norte			805	70%	520	65%
Alegre	630	58%	1855	73%	1200	55%
Alfredo Chaves	220	73%	245	62%	520	47%
Alto Rio Novo			525	79%	360	71%
Anchieta			280	69%	1000	83%

Apiacá			35	65%	240	56%
Aracruz			1960	79%	2960	81%
Atílio Vivacqua					400	78%
Baixo Guandu			525	68%	880	74%
Barra de São Francisco	1240	24%	1505	68%	1280	73%
Boa Esperança	245	77%	770	76%	640	73%
Bom Jesus do Norte			140	56%	120	32%
Brejetuba	405	71%	1085	74%	720	59%
Cachoeiro de Itapemirim	3245	84%	6300	86%	5080	83%
Cariacica	7910	87%	12600	88%	9720	87%
Castelo			175	76%	1200	71%
Colatina	215	72%	1680	79%	3440	79%
Conceição da Barra	895	49%	805	45%	1400	68%
Conceição do Castelo			910	78%	360	80%
Divino de São Lourenço	195	75%	280	71%	200	49%
Domingos Martins	410	82%	980	73%	1240	78%
Dores do Rio Preto			560	74%	400	58%
Ecoporanga	705	51%	1890	69%	1040	72%
Fundão			350	91%	400	77%
Governador Lindenberg	495	72%	875	75%	480	56%
Guaçuí			280	74%	920	76%
Guarapari	110	90%	1680	79%	3880	78%
Ibatiba			630	94%	440	88%
Ibiraçu	245	63%	735	78%	440	62%
Ibitirama	270	62%	630	73%	320	65%
Iconha			385	76%	480	83%
Irupi	120	83%	665	78%	320	75%
Itaguaçu	270	31%	840	60%	600	55%
Itapemirim	190	80%	875	85%	920	78%
Itarana	270	44%	805	65%	400	59%
Iúna	245	63%	1505	83%	880	72%
Jaguaré			665	94%	960	84%
Jerônimo Monteiro	330	83%	420	74%	280	65%
João Neiva					400	60%
Laranja da Terra	135	48%	420	81%	480	66%
Linhares	1050	59%	4235	77%	4880	82%
Mantemópolis			665	79%	480	70%
Marataízes			280	76%	1240	92%
Marechal Floriano			805	81%	640	73%
Marilândia			525	84%	480	82%
Mimoso do Sul	885	102%	1190	83%	720	68%
Montanha	490	11%	840	74%	640	63%
Mucurici			315	78%	200	67%
Muniz Freire	295	72%	455	81%	920	64%
Muqui	120	101%	630	86%	400	72%
Nova Venécia	890	21%	280	72%	1920	75%
Pancas	410	54%	805	79%	840	66%
Pedro Canário	270	51%	1575	79%	1040	65%
Pinheiros	650	39%	525	45%	840	74%
Piúma			420	81%	680	59%
Ponto Belo	135	17%	420	76%	240	70%
Presidente Kennedy					400	88%

Rio Bananal					560	73%
Rio Novo do Sul			630	84%	560	70%
Santa Leopoldina	270	91%	385	77%	400	56%
Santa Maria de Jetibá	1560	86%	1750	83%	1120	58%
Santa Teresa	270	33%	210	81%	960	51%
São Domingos do Norte			245	77%	320	79%
São Gabriel da Palha	1705	13%	665	69%	960	74%
São José do Calçado			245	74%	280	81%
São Mateus	1830	69%	2835	78%	4280	75%
São Roque do Canaã	485	72%	455	76%	440	65%
Serra	6795	94%	14735	92%	14080	88%
Sooretama	1250	55%	455	80%	1000	83%
Vargem Alta			630	82%	640	73%
Venda Nova do Imigrante	805	90%	735	85%	640	83%
Viana	30	80%	1260	89%	2280	90%
Vila Pavão			140	80%	520	65%
Vila Valério	895	31%	280	65%	560	80%
Vila Velha	1735	87%	3430	81%	11280	83%
Vitória			770	92%	11840	84%
<b>Total</b>	<b>42440</b>	<b>72%</b>	<b>93310</b>	<b>81%</b>	<b>118400</b>	<b>79%</b>

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

De forma geral, as observações tecidas acerca da taxa de ocupação das escolas das redes municipais de ensino também se aplicam à taxa de ocupação das escolas da rede estadual.

Em relação, especificamente, aos dados da taxa de ocupação da rede estadual de ensino, verifica-se que, no tocante ao ensino médio, 13 municípios apresentaram taxa de ocupação inferior a 60% das vagas, com destaque negativo para o Município de Bom Jesus do Norte, cuja taxa de ocupação alcançou somente 33% das vagas ofertadas.

Quanto à taxa de ocupação das escolas estaduais de ensino fundamental anos finais, somente três municípios apresentaram número inferior a 60% das vagas ofertadas, dentre os municípios novamente aparece Bom Jesus do Norte, com taxa de ocupação de 56%, ainda que em melhor situação que os outros dois municípios da relação, Conceição da Barra e Pinheiros, que apresentaram taxa de ocupação de 45%, ambos.

A taxa de ocupação do ensino fundamental anos iniciais apresentou números inferiores a 60% em 18 municípios, sendo que destes, 5 municípios apresentaram taxa de ocupação inferior a 30% das vagas ofertadas, são eles: Barra de São Francisco, 24%; Montanha, 11%; Nova Venécia, 21%; Ponto Belo, 17% e São Gabriel da Palha, 13%.

Tabela 14. Taxa de ocupação das escolas do MEPES

ESCOLA	CRECHE		FUNDAMENTAL ANOS FINAIS		ENSINO MÉDIO	
	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação	Vagas	Ocupação
CEI CRIANÇA FELIZ	41	92,7%				
CEI FRANCISCO GIUSTI	139	105,8%				
CEI PINGO DE GENTE	20	105,0%				
CEI XODÓ DAS TITIAS	37	81,1%				
EFA DE ALFREDO CHAVES			140	40,0%	120	35,0%
EFA DE BELO MONTE					120	50,0%
EFA DE BOA ESPERANCA					160	48,8%
EFA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM					160	43,8%
EFA DE CASTELO					160	66,3%
EFA DE CHAPADINHA					160	90,0%
EFA DE IBITIRAMA					160	23,1%
EFA DE JAGUARE					160	74,4%
EFA DE MARILANDIA			140	94,3%	160	33,8%
EFA DE OLIVANIA			140	80,0%	160	65,6%
EFA DE PINHEIROS			140	31,4%		
EFA DE RIO BANANAL					160	63,1%
EFA DE RIO NOVO DO SUL			140	52,1%		
EFA DE VINHATICO			140	47,9%	160	50,6%
EFA DO BLEY			140	88,6%	160	78,1%
EFA DO KM 41			140	85,7%		
EFA SAO JOAO DO GARRAFAO			140	70,7%	160	54,4%
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>100%</b>	<b>1260</b>	<b>66%</b>	<b>2160</b>	<b>56%</b>

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES é uma instituição privada mantenedora de 17 (dezessete) Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) no estado do Espírito Santo, que recebe recursos do Estado para a manutenção destas escolas. Além das EFA's, o MEPES mantém quatro creches no Município de Anchieta.

As Escolas Famílias Agrícola – EFA’s gerenciadas pelo MEPES são organizações escolares que mantêm a aprendizagem e formação profissional para os jovens do campo. As escolas adotam a Pedagogia da Alternância, que se trata de uma formação com períodos alternados de vivência e estudo na Escola e na família.

As etapas do ensino ofertadas pelas EFA’s vão do ensino fundamental (anos finais) ao ensino médio e médio profissionalizante. As escolas apresentam taxa de ocupação que varia de 40% a 94,3% no ensino fundamental e, de 35% a 90% no ensino médio. Taxas de ocupação inferiores 60% são característica das escolas da zona rural.

#### **4.3.2 Atendimento ao limite de vagas permitido.**

As tabelas a seguir fazem referência ao total de escolas na referida rede pública de ensino e ao número de escolas desta rede que não observam o limite máximo de vagas por turma, por etapa de ensino, previsto em Resolução do Conselho de Educação ao qual a rede está ligada.

Para análise, utilizou-se como parâmetro o quantitativo de alunos por sala de aula previsto na Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 3.777/2014, considerando:

<b>Série</b>	<b>Limite da Série</b>
Creche	10
Pré-escola	20
1º a 3º	25
4º a 5º	30
6º a 9º	35

No entanto, cabe destacar que há municípios com regulamentação própria, segundo normativo aprovado por seu próprio Conselho de Educação, podendo tais quantitativos divergirem daquele utilizado como parâmetro na análise. É o

caso dos municípios: Aracruz, Vargem Alta, Ecoporanga, Fundão, Pinheiros, Pedro Canário, Boa Esperança, Afonso Cláudio, Ponto Belo, Muqui, São Gabriel da Palha, Cachoeiro de Itapemirim, Iúna, Piúma, Serra, Vila Velha, Jaguaré, Montanha, Conceição da Barra, Domingos Martins, Conceição do Castelo, Guarapari, Laranja da Terra, Muniz Freire, Cariacica, Barra de São Francisco, Anchieta, Alto Rio Novo, Vitória, Alegre, Iconha e São Mateus. Estes estão marcados em vermelho nas tabelas.

O normativo do quantitativo de alunos por sala foi solicitado conjuntamente com o questionário. Para os municípios que não enviaram tal normativo, considerou-se que adotam a Resolução nº 3.777/2014 do Conselho Estadual de Educação.

Conforme já explicado no item anterior:

- Não estão incluídos no cálculo abaixo: etapas em que havia turmas multisseriadas e dados considerados inválidos (*outliers*).
- Não é possível saber se os dados relativos à rede municipal representam com grau aceitável de fidelidade a realidade.

Tabela 15. Atendimento ao limite de vagas na Educação Infantil (rede Municipal)

MUNICÍPIO	CRECHE				PRÉ-ESCOLA			
	URBANO		RURAL		URBANO		RURAL	
	Não Atende	Total de Escolas						
Afonso Cláudio	9	9	0	0	4	11	2	9
Águia Branca	1	1	0	0	0	1	0	6
Água Doce do Norte	1	1	0	0	5	7	0	1
Alegre	9	11	0	0	4	8	1	8
Alfredo Chaves	3	3	1	1	0	2	0	7
Alto Rio Novo	2	2	0	0	3	3	0	0
Anchieta	11	11	14	14	10	11	8	9
Apiacá	1	1	1	1	2	2	2	2
Aracruz	17	17	4	4	4	17	3	10
Atilio Vivacqua	4	4	3	3	1	3	2	4
Baixo Guandu	4	10	0	0	6	15	0	4
Barra de São Francisco	6	6	0	0	9	15	1	8
Boa Esperança	3	3	2	2	3	3	4	4
Bom Jesus do Norte	3	3	0	0	2	2	0	2
Brejetuba	2	2	0	0	2	2	6	9
Cachoeiro de Itapemirim	42	42	3	3	44	44	7	7
Cariacica	32	32	0	0	2	47	0	0
Castelo	4	4	0	0	3	9	1	10
Colatina	20	20	0	0	21	27	0	22

Conceição da Barra	5	5	2	2	4	6	3	6
Conceição do Castelo	2	2	1	1	1	1	0	6
Divino de São Lourenço	1	1	0	0	1	1	1	1
Domingos Martins	2	2	5	5	1	2	4	32
Dores do Rio Preto	3	3	0	0	0	3	0	1
Ecoporanga	10	15	3	1	2	8	0	0
Fundão	6	6	0	0	1	6	1	1
Governador Lindenberg	5	5	0	0	5	5	1	3
Guaçuí	3	6	0	0	1	6	0	2
Guarapari	16	16	0	0	13	17	6	11
Ibatiba	0	0	0	0	2	2	1	8
Ibiraçu	4	4	1	1	0	3	0	3
Ibitirama	2	2	4	4	2	2	4	4
Iconha	3	3	0	0	2	3	0	2
Irupi	2	2	0	0	1	3	1	4
Itaguaçu	3	3	0	0	0	4	0	6
Itapemirim	12	12	1	1	5	16	1	13
Itarana	1	1	1	1	1	1	8	8
Iúna	7	8	1	2	3	9	0	9
Jaguaré	5	5	4	4	4	5	7	12
Jerônimo Monteiro	1	1	0	0	0	2	0	0
João Neiva	3	3	0	0	0	5	0	1
Laranja da Terra	2	2	0	0	2	4	1	7
Linhares	31	31	1	1	7	32	3	13
Mantenópolis	3	3	0	0	1	5	0	4
Marataízes	9	9	3	3	3	7	4	10
Marechal Floriano	4	4	0	0	2	3	1	6
Marilândia	3	3	0	0	1	4	1	4
Mimoso do Sul	5	5	0	0	1	1	6	8
Montanha	5	5	1	1	0	2	1	1
Mucurici	2	2	0	0	1	2	0	2
Muniz Freire	4	4	0	0	7	7	3	3
Muqui	5	5	0	0	3	5	0	3
Nova Venécia	10	10	2	2	3	11	0	17
Pancas	4	4	0	0	0	4	0	1
Pedro Canário	4	5	2	2	1	4	0	3
Pinheiros	0	0	0	0	4	10	5	6
Piúma	9	9	1	1	4	5	0	1
Ponto Belo	3	3	0	0	0	2	0	0
Presidente Kennedy	1	1	3	3	1	1	2	12
Rio Bananal	3	3	0	0	2	4	9	9
Rio Novo do Sul	2	2	0	0	1	1	5	6
Santa Leopoldina	1	1	1	1	0	1	0	7
Santa Maria de Jetibá	4	4	4	4	3	3	9	22
Santa Teresa	4	4	0	0	4	6	0	7
São Domingos do Norte	1	1	0	0	0	2	1	8
São Gabriel da Palha	5	5	0	0	4	7	2	4
São José do Calçado	2	3	0	0	0	4	0	2
São Mateus	33	33	1	1	2	34	0	31
São Roque do Canaã	2	2	0	1	0	2	1	4
Serra	72	72	0	0	43	73	0	0
Sooretama	4	4	4	4	2	4	0	4

Vargem Alta	3	3	2	2	4	4	8	8
Venda Nova do Imigrante	9	9	1	1	2	4	0	0
Viana	13	13	0	0	15	15	1	4
Vila Pavão	1	1	0	0	0	1	0	6
Vila Valério	2	2	3	3	0	1	1	6
Vila Velha	32	32	0	0	33	37	0	0
Vitória	50	50	0	0	40	49	0	0

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Tabela 16 – Atendimento ao limite de vagas no Ensino Fundamental (rede Municipal)

MUNICÍPIO	Ens Fundamental - Anos Iniciais				Ens Fundamental - Anos Finais			
	URBANO		RURAL		URBANO		RURAL	
	Total de Escolas	Não Atende	Total de Escolas	Não Atende	Total de Escolas	Não Atende	Total de Escolas	Não Atende
Afonso Cláudio	10	4	2	0	2	0	2	0
Águia Branca	2	0	6	0	1	1	4	0
Água Doce do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0
Alegre	5	1	0	0	0	0	0	0
Alfredo Chaves	4	0	0	0	4	0	1	0
Alto Rio Novo	6	6	0	0	1	0	0	0
Anchieta	23	21	2	2	6	6	2	2
Apiacá	4	4	0	0	2	1	0	0
Aracruz	34	16	10	5	7	1	2	0
Atilio Vivacqua	5	2	0	0	1	0	1	0
Baixo Guandu	26	4	1	0	11	0	0	0
Barra de São Francisco	19	8	0	0	4	0	2	2
Boa Esperança	4	4	6	6	1	1	3	3
Bom Jesus do Norte	6	0	0	0	1	0	0	0
Brejetuba	4	3	2	1	0	0	1	1
Cachoeiro de Itapemirim	65	26	4	1	14	2	1	0
Cariacica	116	22	0	0	29	4	0	0
Castelo	13	0	16	1	4	0	9	0
Colatina	45	14	2	0	20	2	3	0
Conceição da Barra	14	0	4	0	6	0	3	0
Conceição do Castelo	2	2	6	0	0	0	0	0
Divino de São Lourenço	1	0	2	0	0	0	1	0
Domingos Martins	4	1	26	3	2	0	16	3
Dores do Rio Preto	6	0	0	0	1	0	0	0
Ecoporanga	8	2	0	0	0	0	0	0
Fundão	8	1	0	0	2	0	0	0
Governador Lindenberg	2	2	0	0	0	0	0	0
Guaçuí	14	1	0	0	4	0	0	0
Guarapari	41	26	41	5	12	1	4	0
Ibatiba	5	2	10	0	1	1	4	0
Ibiraçu	6	0	0	0	0	0	1	0
Ibitirama	2	2	4	4	0	0	1	1
Iconha	6	5	0	0	2	0	1	1

Irupi	6	1	2	1	2	0	0	0
Itaguaçu	6	1	0	0	2	0	1	0
Itapemirim	24	3	3	0	9	0	2	0
Itarana	2	2	0	0	0	0	0	0
Iúna	7	1	26	0	3	0	2	0
Jaguaré	8	5	12	6	1	0	8	0
Jerônimo Monteiro	5	1	0	0	0	0	0	0
João Neiva	8	3	0	0	2	0	0	0
Laranja da Terra	4	0	0	0	2	0	0	0
Linhares	49	14	2	0	16	3	0	0
Mantenópolis	10	6	2	0	2	0	0	0
Marataízes	16	1	14	0	5	0	4	0
Marechal Floriano	6	2	2	1	1	0	1	0
Marilândia	2	1	4	0	0	0	2	0
Mimoso do Sul	0	0	24	21	0	0	4	4
Montanha	10	1	2	0	1	0	1	0
Mucurici	4	0	0	0	1	0	0	0
Muniz Freire	8	8	4	4	5	5	2	1
Muqui	6	0	0	0	1	0	1	0
Nova Venécia	18	0	2	0	7	0	3	1
Pancas	6	3	2	0	1	1	0	0
Pedro Canário	10	6	4	0	1	0	0	0
Pinheiros	11	5	2	1	3	1	1	0
Piúma	10	5	3	0	4	0	0	0
Ponto Belo	4	2	0	0	1	0	0	0
Presidente Kennedy	2	0	11	0	1	0	2	0
Rio Bananal	7	2	26	3	3	1	3	0
Rio Novo do Sul	4	4	0	0	0	0	0	0
Santa Leopoldina	0	0	2	0	0	0	2	0
Santa Maria de Jetibá	2	0	6	1	1	1	5	0
Santa Teresa	8	1	2	0	4	4	1	1
São Domingos do Norte	2	0	4	0	1	0	4	0
São Gabriel da Palha	12	5	0	0	2	1	1	0
São José do Calçado	8	1	0	0	2	0	0	0
São Mateus	44	9	8	0	15	1	4	0
São Roque do Canaã	2	1	4	1	1	1	2	0
Serra	123	27	0	0	39	9	0	0
Sooretama	7	1	4	1	1	0	1	0
Vargem Alta	8	5	4	2	3	2	0	0
Venda Nova do Imigrante	6	3	0	0	3	2	0	0
Viana	36	35	0	0	8	8	0	0
Vila Pavão	2	1	2	0	1	1	1	0
Vila Valério	2	1	8	0	1	1	2	0
Vila Velha	105	27	2	1	36	7	1	0
Vitória	102	9	0	0	46	0	0	0

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Cabe ressaltar que para os municípios já citados neste item, que possuem normativo próprio aprovado pelo Conselho Municipal de Educação regulamentando o quantitativo máximo de alunos por sala de aula (marcados em vermelho), a análise não se aplica, uma vez que estes normativos próprios podem dispor sobre quantitativos distintos daqueles adotados pela Resolução do Conselho Estadual de Educação.

O problema do quantitativo de alunos por sala superior ao previsto na normatização, com base nas tabelas demonstradas, é maior na rede urbana quando comparada com a rede rural. Da mesma forma, o problema se mostra mais expressivo na Educação Infantil do que no Ensino Fundamental.

Na Educação Infantil, os anos mais críticos se referem à Creche. Dos 48 municípios que adotam o normativo estadual, 45 desrespeitam o quantitativo máximo em 100% na creche. Apenas 31 municípios possuem creches na zona rural, desses, 12 municípios possuem normativo próprio, assim, dos 19 municípios que oferecem a creche na zona rural e seguem o normativo estadual, todos eles desrespeitam o quantitativo máximo de alunos por sala em 100% na creche.

Para o Ensino Fundamental, o problema de desrespeito ao quantitativo máximo é mais evidente nos Anos Iniciais. Dos 48 municípios já citados, 13 desrespeitam o quantitativo em pelo menos 50% de suas escolas de Ensino Fundamental urbanas. Na zona rural este número cai para 4 municípios.

Não foram demonstradas as planilhas da análise em relação às escolas da rede de ensino público estadual pois todas elas respeitam ao quantitativo máximo de alunos por sala previsto na Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 3.777/2014.

#### **4.3.3 Média de alunos por turma na Educação Infantil em 2019**

Observações sobre a metodologia:

- Para cada escola, foram somadas as matrículas e turmas da etapa, por turno. Após, foi dividido o número total de alunos pelo número total de turmas:
  - Exemplo. Se a escola XYZ tem, no período da manhã:
    - Creche – 2 turmas com 8 alunos
    - Pré-escola – 3 turmas com 12 alunos ao todo
    - O cálculo ficou  $52/5 = 10,4$  alunos por turma.
- Há problemas na qualidade dos dados. Há casos em que, apesar de haver registro de matrículas na turma, não fora identificado registro, ou consta registro de 0 (zero) em turma, mesmo sendo realizada a soma das séries de uma mesma etapa. No caso das multisseriadas, ao menos em uma turma deveria haver o registro.
- Há alguns casos em que o número de alunos por turma é tão grande que provavelmente houve um erro no preenchimento.

Tabela 17. Média de alunos por turma na Creche da rede municipal em 2019

MUNICÍPIO	Creche					
	URBANA			RURAL		
	MANHÃ	TARDE	INTEGRAL	MANHÃ	TARDE	INTEGRAL
Afonso Cláudio	15,0	15,0	12,5			
Águia Branca	12,8	12,0				
Água Doce do Norte	25,0	26,0				
Alegre	11,7	12,4	11,4			
Alfredo Chaves	13,7	13,7		9,5	15,0	
Alto Rio Novo	16,0	20,8				
Anchieta	11,6	12,7		10,9	8,0	
Apiacá	16,0			13,0	6,0	
Aracruz	16,1	17,2	18,0	16,4	17,4	17,5
Atílio Vivacqua	13,4	13,6	10,0	15,0	14,0	
Baixo Guandu	13,1	4,6				
Barra de São Francisco	17,7	19,7	22,0			
Boa Esperança	11,3	12,6		14,0	10,5	11,5
Bom Jesus do Norte	16,3	20,0				
Brejetuba	14,4	14,4				
Cachoeiro de Itapemirim	18,7	18,8			17,3	
Cariacica	19,3	19,0	18,6			
Castelo	16,4	19,3				
Colatina	13,1	14,6	17,0			
Conceição da Barra	17,7	16,9			15,0	
Conceição do Castelo	14,7	15,2		12,5		
Divino de São Lourenço		14,0				
Domingos Martins			17,8			13,6

Dores do Rio Preto		16,3			
<b>Ecoporanga</b>	12,8	18,7	18,1	6,0	
<b>Fundão</b>	12,2	12,9			
Governador Lindenberg	12,3	12,6			
Guaçuí	8,8	9,8			
<b>Guarapari</b>	14,5	15,6			
Ibatiba					
Ibiraçu	15,7	16,7		16,0	
Ibitirama	5,0	5,2	6,1	5,6	7,1
<b>Iconha</b>	12,1	11,7			
Irupi	15,5	18,8			
Itaguaçu	22,5				
Itapemirim	20,0		15,7		11,5
Itarana	20,5			17,0	
<b>Iúna</b>	14,5	15,1		9,5	27,5
<b>Jaguaré</b>	20,3	18,6		19,0	18,4
Jerônimo Monteiro	16,2	17,6			
João Neiva	13,7	14,1			
<b>Laranja da Terra</b>		14,0	20,7		
Linhares	12,6	12,9			7,0
Mantenópolis	15,0	16,1			
Marataízes	15,5	14,0	15,0	15,3	16,0
Marechal Floriano	14,6				
Marilândia	14,8	14,5	12,8		
Mimoso do Sul	15,3	14,4			
<b>Montanha</b>	15,5	17,1	15,3	17,5	18,0
Mucurici	14,8				
<b>Muniz Freire</b>	12,8	11,8			
<b>Muqui</b>	15,4	19,0			
Nova Venécia	14,5	15,5	15,0	13,0	
Pancas	14,1	13,0			
<b>Pedro Canário</b>	16,1	10,1		14,8	
<b>Pinheiros</b>					
<b>Piúma</b>	13,3	15,6			18,0
<b>Ponto Belo</b>	13,3	14,2			
Presidente Kennedy	21,4			19,0	
Rio Bananal	13,3	12,9			
Rio Novo do Sul	10,7	12,2			
Santa Leopoldina	14,7			10,7	
Santa Maria de Jetibá	15,0	15,8	13,0	14,3	14,0
Santa Teresa	12,0	12,8			
São Domingos do Norte			18,3		
<b>São Gabriel da Palha</b>	22,7	22,3			
São José do Calçado	13,8				
<b>São Mateus</b>	12,3	14,8	12,3		12,0
São Roque do Canaã	13,3	13,8		10,0	
<b>Serra</b>	15,9	16,4	17,3		
Sooretama	20,8	19,3		14,8	15,9
<b>Vargem Alta</b>	14,8	16,3		19,3	14,3
Venda Nova do Imigrante	12,7	14,4		12,0	
Viana	19,1	19,2	19,3		

Vila Pavão	13,5	14,5			
Vila Valério			16,2		13,9
Vila Velha	22,0	22,5	18,1		
Vitória	20,7	24,1	21,8		

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Considerando o normativo estadual utilizado como referência (Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 3.777/2014), a creche possui três limites de quantitativos de alunos por turma. Dos dados da tabela observa-se um número significativo de municípios com quantitativo de alunos da creche superior ao limite máximo, 15 alunos por turma. Entretanto 33 (trinta e três) municípios apresentaram normativo próprio (marcamos em vermelho), cujos limites nas faixas etárias da Educação Infantil podem diferir daqueles que constam da norma estadual. Ainda assim, o limite máximo para pré-escola, considerando normativos de Estado e municípios, é 25 (vinte e cinco) alunos por turma. Nesse contexto somente dois municípios apresentaram média de alunos por turma superior ao quantitativo máximo de alunos dos normativos: Água Doce do Norte e Luna, que apresentaram, respectivamente, médias de 26 (vinte e seis) e 27,5 (vinte e sete virgula cinco) alunos por turma, o primeiro na área urbana e o segundo na área rural.

Tabela 18. Média de alunos por turma na Pré-escola da rede Municipal em 2019

MUNICÍPIO	Pré-escola			
	URBANA		RURAL	
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
Afonso Cláudio	18,2	17,1	11,8	15,3
Águia Branca	14,8	16,7	12,5	13,4
Água Doce do Norte	20,3	19,2		18,0
Alegre	18,9	19,1	6,1	3,0
Alfredo Chaves	19,8	17,6	10,4	10,0
Alto Rio Novo	18,0	19,4		
Anchieta	14,4	15,3	11,3	12,0
Apiacá	13,0	17,3	19,5	
Aracruz	18,6	19,1	17,3	20,5
Atílio Vivacqua	18,9	17,4	18,0	8,0
Baixo Guandu	16,2	14,9	6,0	5,0
Barra de São Francisco	21,0	20,4	13,0	16,3
Boa Esperança	18,7	19,5	15,5	14,8
Bom Jesus do Norte	18,1	20,5	3,5	

Brejetuba	19,3	19,0	15,2	20,2
Cachoeiro de Itapemirim	23,3	22,4	19,8	16,0
Cariacica	17,6	18,6		
Castelo	16,5	20,0	14,5	18,5
Colatina	21,2	20,9	6,6	11,2
Conceição da Barra	19,6	20,4	21,8	19,7
Conceição do Castelo	22,0		14,0	
Divino de São Lourenço		21,5	17,0	
Domingos Martins	22,0	19,9	11,4	15,5
Dores do Rio Preto		17,7	15,0	
Ecoporanga	21,5	23,4		
Fundão	18,0	18,8		18,0
Governador Lindenberg	14,1	15,5	6,0	
Guaçuí	16,7	17,0	9,5	
Guarapari	20,6	22,3	14,0	14,0
Ibatiba	17,7	20,2	10,3	17,6
Ibiraçu	17,9	19,0	11,0	17,0
Ibitirama	15,2	20,4	15,0	19,0
Iconha	21,6	19,8	10,3	
Irupi		40,0	6,5	13,8
Itaguaçu	16,4	18,8	7,7	
Itapemirim	15,5	17,6	13,8	13,3
Itarana		18,8	13,6	
Iúna	20,0	20,5	5,4	10,0
Jaguaré	20,3	20,3	18,7	20,9
Jerônimo Monteiro	12,3	19,5		
João Neiva	13,2	14,0	15,0	
Laranja da Terra	17,0	20,0	10,6	16,5
Linhares	17,4	17,4	12,6	17,8
Mantenópolis	18,5	16,5		6,3
Marataízes	19,4	19,4	18,5	16,2
Marechal Floriano	16,9	25,0	17,6	
Marilândia	17,7	18,7	13,5	14,5
Mimoso do Sul	17,5	13,0	15,2	12,0
Montanha	15,9	17,8	24,0	16,0
Mucurici	19,4	21,0	9,5	
Muniz Freire	16,9	19,1	15,3	20,0
Muqui	18,8	21,0	10,3	
Nova Venécia	18,3	18,7	11,4	9,4
Pancas	16,3	16,8	15,0	
Pedro Canário	16,9	18,8	7,7	
Pinheiros	19,0	18,0	14,7	14,2
Piúma	20,3	20,1		17,5
Ponto Belo	16,3	16,2		
Presidente Kennedy	16,3	29,5	14,8	15,0
Rio Bananal	19,8	20,7	14,5	16,0
Rio Novo do Sul	18,5	18,5	24,0	10,4
Santa Leopoldina	17,5	20,0	14,8	15,2
Santa Maria de Jetibá	20,1	20,3	18,4	17,8
Santa Teresa	19,4	19,1	8,9	
São Domingos do Norte	19,6	17,0	10,8	
São Gabriel da Palha	21,4	23,2	18,8	

São José do Calçado	15,9	15,8	9,5	
São Mateus	16,2	16,8	10,1	12,0
São Roque do Canaã	17,6	18,7	14,2	
Serra	18,9	19,3		
Sooretama	18,2	19,1	17,5	15,2
Vargem Alta	22,8	20,4	17,5	20,5
Venda Nova do Imigrante	17,1	18,0		
Viana	22,6	22,9	7,5	
Vila Pavão	17,8	17,8	12,2	10,0
Vila Valério	16,0	16,8	16,6	15,6
Vila Velha	21,6	23,3		
Vitória	19,5	23,1		

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Verifica-se que, em se tratando de informações referentes à Educação pré-escolar, alguns municípios apresentaram média de alunos por turma superior a 20, quantitativo máximo de alunos na faixa etária da etapa de ensino, 4 e 5 anos, segundo o normativo estadual. Entretanto, como acontece com a creche, 33 (trinta e três) municípios apresentaram normativo próprio, podendo ter limite de alunos por turma diferente do estadual. Ainda assim, o limite máximo para pré-escola, considerando normativos de Estado e municípios, é 25 (vinte e cinco) alunos por turma. Nesse contexto somente dois municípios apresentaram média de alunos por turma superior ao quantitativo de alunos dos normativos: Irupi e Presidente Kennedy, que apresentaram médias, respectivamente, de 40 (quarenta) e 29,5 (vinte e nove virgula cinco) alunos por turma, ambos no turno vespertino da área urbana do município.

#### 4.3.4 Escolas com turmas multisseriadas

Outra análise realizada foi a observação da distância entre escolas que oferecem vagas em turmas multisseriadas. Classes multisseriadas são turmas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais. Sua justificativa está no fornecimento de educação a crianças localizadas em zonas rurais de baixa densidade populacional e que apresentam dificuldades para o atendimento do transporte escolar. Elas não participam da Prova Brasil, do Sistema de Avaliação

da Educação Básica (Saeb), nem de qualquer outro tipo de avaliação de qualidade do ensino.<sup>10</sup>

Observação sobre a metodologia utilizada:

- Distância calculada em linha reta, utilizando a plataforma *python*, a partir dos dados de localização fornecidos pelos municípios.

Tabela 19. Ocorrência de escolas municipais que possuem turmas multisseriadas no Ensino Fundamental - Anos Iniciais a menos de 3 km de distância entre si

MUNICÍPIO	ESCOLAS COM TURMAS MULTISSERIADAS NO EF – ANOS INICIAIS	
	Total	Ocorrência de escolas a menos de 3 km de distância entre si
Afonso Cláudio	21	3
Águia Branca	4	-
Água Doce do Norte	9	1
Alegre	11	1
Alfredo Chaves	15	4
Alto Rio Novo	5	-
Anchieta	17	14
Apiacá	3	-
Aracruz	5	-
Atílio Vivacqua	4	-
Baixo Guandu	14	4
Barra de São Francisco	11	-
Boa Esperança	-	-
Bom Jesus do Norte	2	-
Brejetuba	5	-
Cachoeiro de Itapemirim	6	-
Cariacica	-	-
Castelo	2	-
Colatina	41	13
Conceição da Barra	8	1
Conceição do Castelo	3	-
Divino de São Lourenço	-	-
Domingos Martins	21	2
Dores do Rio Preto	1	-
Ecoporanga	10	-
Fundão	1	-
Governador Lindenberg	15	9
Guaçuí	2	-
Guarapari	-	-
Ibatiba	3	-
Ibiraçu	3	1

<sup>10</sup> <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas>

Ibitirama	1	-
Iconha	5	3
Irupi	5	2
Itaguaçu	5	3
Itapemirim	18	15
Itarana	7	4
Lúna	-	-
Jaguaré	15	6
Jerônimo Monteiro	2	-
João Neiva	4	1
Laranja da Terra	11	2
Linhares	33	12
Mantenópolis	3	-
Marataízes	2	1
Marechal Floriano	5	4
Mariândia	13	6
Mimoso do Sul	-	-
Montanha	3	-
Mucurici	2	-
Muniz Freire	9	1
Muqui	4	-
Nova Venécia	32	16
Pancas	23	15
Pedro Canário	-	-
Pinheiros	4	-
Piúma	-	-
Ponto Belo	1	-
Presidente Kennedy	6	2
Rio Bananal	-	-
Rio Novo do Sul	8	1
Santa Leopoldina	17	-
Santa Maria de Jetibá	30	6
Santa Teresa	7	1
São Domingos do Norte	14	4
São Gabriel da Palha	6	2
São José do Calçado	2	-
São Mateus	40	13
São Roque do Canaã	1	-
Serra	-	-
Sooretama	-	-
Vargem Alta	10	2
Venda Nova do Imigrante	-	-
Viana	5	2
Vila Pavão	19	8
Vila Valério	6	-
Vila Velha	-	-
Vitória	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>620</b>	<b>185</b>

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

As escolas com turmas multisseriadas, foram pensadas para atender localizações em zonas rurais de baixa densidade demográfica e com dificuldades de atendimento do transporte escolar. O total de escolas municipais com turmas multisseriadas em 2019, segundo as informações declaradas, foi de **620 (seiscentas e vinte)** escolas.

As escolas multisseriadas se inserem no universo das escolas localizadas na zona rural dos municípios. O total de escolas municipais informado em 2019 foi de 2.258 (duas mil duzentas e cinquenta e oito) escolas, das quais, 876 (oitocentos e setenta e seis) localizadas na área rural. Ou seja, **70,8%** das escolas localizadas na zona rural dos municípios são escolas com turmas multisseriadas. O número equivale a **27,5%** do total das escolas municipais em todo o Estado.

Considerando que as escolas com turmas multisseriadas não participam da Prova Brasil, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), nem de qualquer outro tipo de avaliação de qualidade do ensino, não há como mensurar a qualidade do ensino ofertado, existindo aí a possibilidade da ocorrência de distorção dos índices de avaliação da educação no ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) no Estado.

Foi constatado que alguns municípios não vêm observando todos os critérios mencionados quando da escolha entre a implantação de escolas com turmas seriadas e escolas com turmas multisseriadas, haja visto o quantitativo significativo de pares de escolas multisseriadas em um raio de 3 (três) quilômetros de distância.

Considerando o total de escolas multisseriadas de cada município, dez municípios apresentam um quantitativo significativo (quantitativo de pares de escolas superior a dez, ou à metade das escolas multisseriadas do município) de pares de escolas multisseriadas num raio de 3 km.

Tabela 20. Municípios que possuem maior número de pares de escolas multisseriadas em um raio de 3 km

MUNICÍPIO	ESCOLAS COM TURMAS MULTISSERIADAS NO EF – ANOS INICIAIS	
	Total	Ocorrência de escolas a

		menos de 3 km de distância entre si
Anchieta	17	14
Colatina	41	13
Governador Lindenberg	15	9
Iconha	5	3
Itaguaçu	5	3
Itapemirim	18	15
Linhares	33	12
Marilândia	13	6
Nova Venécia	32	16
Pancas	23	15

Há que se considerar que determinada escola pode estar a distância de até 3 km de mais de uma escola.

Segundo informações apresentadas pela Secretaria Estadual de Educação, o Estado possui 92 (noventa e duas) escolas em zona rural, das quais **68 (sessenta e oito)** com turmas multisseriadas, um percentual de 74%.

#### 4.3.5 Escolas estaduais com número de matrículas inferior a 50 (cinquenta)

Na análise que segue buscou-se identificar escolas estaduais cujo o número de matrículas fosse inferior a 50, demonstrando a realidade da ocupação nestas escolas.

Tabela 21 – Escolas Estaduais com Menos de 50 matrículas

ESCOLA	MUNÍCIOPIO	MATRÍCULAS (M)				VAGAS (V)	V - M	TAXA DE OCUP. %
		EF AI	EF AF	EM	TOTAL			
EEUEF FAZENDA DOBROWOLSKY	São Gabriel da Palha	4	0	0	4	80	76	5,0
EEUEF ITAUNINHAS - BARRA DE SAO FRANCISCO	Barra de São Francisco	5	0	0	5	110	105	4,5
EEUEF VALDIVINO GROONER	São Gabriel da Palha	5	0	0	5	80	75	6,3
EEUEF FAZENDA JOSE LINO	Barra de São Francisco	6	0	0	6	105	99	5,7

EEUEF BOA ESPERANCA - BARRA DE SAO FRANCISCO	Barra de São Francisco	6	0	0	6	85	79	7,1
EEPEF CORREGO DO FERVEDOURO	Barra de São Francisco	7	0	0	7	105	98	6,7
EEUEF DE CACHOEIRINHA	Cariacica	7	0	0	7	80	73	8,8
EEPEF FAZENDA JACUTINGA	Nova Venécia	8	0	0	8	135	127	5,9
EEUEF CORREGO IRACEMA	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	135	127	5,9
EEUEF CORREGO COMPRIDO	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF DUAS BARRAS	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF FAZENDA AMORIM	Vila Valério	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF ASSENTAMENTO ADAO PRETTO	Nova Venécia	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF MADRE CRISTINA	Pancas	8	0	0	8	110	102	7,3
EEEF PADRE JOSIMO	Nova Venécia	8	0	0	8	105	97	7,6
EEUEF CORREGO DO PAVÃO	Vila Valério	8	0	0	8	80	72	10,0
EEUEF FAZENDA SAO GERALDO	Vila Valério	9	0	0	9	135	126	6,7
EEPEF SAO BENEDITO	Conceição da Barra	9	0	0	9	110	101	8,2
EEUEF CORREGO DOS FAGUNDES	Barra de São Francisco	9	0	0	9	105	96	8,6
EEUEF CORREGO DA LAPA	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	255	245	3,9
EEUEF FAZENDA LOVO	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	135	125	7,4
EEPEF FRANCISCO DOMINGOS RAMOS	Montanha	10	0	0	10	135	125	7,4
EEUEF CORREGO DAS ARARAS	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	110	100	9,1
EEPEF BELA VISTA	Montanha	10	0	0	10	110	100	9,1

EEUEF SAO SALVADOR	São Gabriel da Palha	11	0	0	11	135	124	8,1
EEUEF ROSANGELA LEITE ALVES	Montanha	11	0	0	11	110	99	10,0
EEUEF SAO JOAO BATISTA	São Gabriel da Palha	13	0	0	13	135	122	9,6
EEUEF NOVA JERUSALÉM	Vila Valério	13	0	0	13	135	122	9,6
EEUEF FAZENDA SUAWE	São Gabriel da Palha	14	0	0	14	135	121	10,4
EEUEF CÓRREGO PATIOBA	Sooretama	14	0	0	14	135	121	10,4
EEUEF MARIA JULITA	Santa Teresa	14	0	0	14	135	121	10,4
EEUEF FAZENDA BARRA ALEGRE	Barra de São Francisco	16	0	0	16	105	89	15,2
EEUEF CORREGO BLEY	São Gabriel da Palha	18	0	0	18	135	117	13,3
EEUEF ALTO VALERIO	Vila Valério	18	0	0	18	135	117	13,3
EEPEF PROFESSORA ILDA MEIRELLES FREIRE	Cariacica	19	0	0	19	135	116	14,1
EEPEF PADRE EZEQUIEL	São Mateus	20	0	0	20	135	115	14,8
EEEF OCTAVIANO RODRIGUES DE CARVALHO	Ponto Belo	23	0	0	23	375	352	6,1
EEEF PAULO FREIRE	Montanha	23	0	0	23	135	112	17,0
EEEM SANTINA MOROSINI CUPERTINO	Linhares	0	0	23	23	40	17	57,5
EEUEF ASSENTAMENTO OURO VERDE	Nova Venécia	24	0	0	24	135	111	17,8
EEPEF JOEIRANA	Sooretama	24	0	0	24	110	86	21,8
EEPEF MARIA OLINDA DE MENEZES	Pinheiros	25	0	0	25	255	230	9,8
EEPEF FAZENDA DOMINGOS CORREIA	Sooretama	27	0	0	27	135	108	20,0

EEPEF JOSE ANTONIO DA SILVA ONOFRE	Nova Venécia	35	0	0	35	135	100	25,9
EEPEF CÓRREGO RODRIGUES	Sooretama	41	0	0	41	165	124	24,8
EEEM PROF MARIA CANDIDO KNEIPP	Muniz Freire	0	0	45	45	120	75	37,5
EEEM MATA FRIA	Afonso Cláudio	0	0	49	49	120	71	40,8

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Na análise de tais dados deve-se observar, primeiramente o modelo de escola em análise, uma vez que escolas unidocentes, as EEUEF (um docente para várias séries do Ensino Fundamental – Anos Iniciais), ainda que possuam estrutura física com capacidade de comportar um número maior de alunos, enfrentam a limitação imposta pela existência de apenas um professor. Entretanto, escolas com número de matrículas inferior a 10 (dez) mereceriam uma análise mais apurada, ainda que unidocentes.

Das escolas com menos de 50 (cinquenta) matrículas, 47 (quarenta e sete) escolas no total, **28 (vinte e oito)** possuem taxa de ocupação inferior a 10% da capacidade física. Destas, dez estão localizadas no Município de São Gabriel da Palha, cinco no Município de Barra de São Francisco, e outras três no Município de Vila Valério.

ESCOLA	MUNÍCIPIO	MATRÍCULAS (M)				VAGAS (V)	V - M	TAXA DE OCUP. %
		EF AI	EF AF	EM	TOTAL			
EEUEF FAZENDA DOBROWOLSKY	São Gabriel da Palha	4	0	0	4	80	76	5
EEUEF ITAUNINHAS - BARRA DE SAO FRANCISCO	Barra de São Francisco	5	0	0	5	110	105	4,5

EEUEF VALDIVINO GROONER	São Gabriel da Palha	5	0	0	5	80	75	6,3
EEUEF FAZENDA JOSE LINO	Barra de São Francisco	6	0	0	6	105	99	5,7
EEUEF BOA ESPERANCA - BARRA DE SAO FRANCISCO	Barra de São Francisco	6	0	0	6	85	79	7,1
EEPEF CORREGO DO FERVEDOURO	Barra de São Francisco	7	0	0	7	105	98	6,7
EEUEF DE CACHOEIRINHA	Cariacica	7	0	0	7	80	73	8,8
EEPEF FAZENDA JACUTINGA	Nova Venécia	8	0	0	8	135	127	5,9
EEUEF CORREGO IRACEMA	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	135	127	5,9
EEUEF CORREGO COMPRIDO	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF DUAS BARRAS	São Gabriel da Palha	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF FAZENDA AMORIM	Vila Valério	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF ASSENTAMENTO ADAO PRETTO	Nova Venécia	8	0	0	8	110	102	7,3
EEUEF MADRE CRISTINA	Pancas	8	0	0	8	110	102	7,3
EEEF PADRE JOSIMO	Nova Venécia	8	0	0	8	105	97	7,6
EEUEF FAZENDA SAO GERALDO	Vila Valério	9	0	0	9	135	126	6,7

EEPEF SAO BENEDITO	Conceição da Barra	9	0	0	9	110	101	8,2
EEUEF CORREGO DOS FAGUNDES	Barra de São Francisco	9	0	0	9	105	96	8,6
EEUEF CORREGO DA LAPA	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	255	245	3,9
EEUEF FAZENDA LOVO	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	135	125	7,4
EEPEF FRANCISCO DOMINGOS RAMOS	Montanha	10	0	0	10	135	125	7,4
EEUEF CORREGO DAS ARARAS	São Gabriel da Palha	10	0	0	10	110	100	9,1
EEPEF BELA VISTA	Montanha	10	0	0	10	110	100	9,1
EEUEF SAO SALVADOR	São Gabriel da Palha	11	0	0	11	135	124	8,1
EEUEF SAO JOAO BATISTA	São Gabriel da Palha	13	0	0	13	135	122	9,6
EEUEF NOVA JERUSALÉM	Vila Valério	13	0	0	13	135	122	9,6
EEEF OCTAVIANO RODRIGUES DE CARVALHO	Ponto Belo	23	0	0	23	375	352	6,1
EEPEF MARIA OLINDA DE MENEZES	Pinheiros	25	0	0	25	255	230	9,8

Quanto às escolas pluridocentes (EEPEF) e as demais, estas não possuem a limitação de matrículas imposta às escolas com docente único. Dezesete escolas, daquelas relacionadas na tabela 21, se enquadram em tais modelos,

destas, 11 (onze) apresentam taxa de ocupação inferior a 20%, das quais, em 8 (oito) escolas a taxa de ocupação é inferior 10%.

Tabela 22 – EEPEF's e EEEF's com menos de 50 matrículas, cuja taxa de ocupação é inferior a 10% da capacidade

ESCOLA	MUNÍCIPIO	MATRÍCULAS (M)				VAGAS (V)	V - M	TAXA DE OCUP. %
EEPEF CORREGO DO FERVEDOURO	Barra de São Francisco	7	0	0	7	105	98	6,7
EEPEF FAZENDA JACUTINGA	Nova Venécia	8	0	0	8	135	127	5,9
EEEF PADRE JOSIMO	Nova Venécia	8	0	0	8	105	97	7,6
EEPEF SAO BENEDITO	Conceição da Barra	9	0	0	9	110	101	8,2
EEEF OCTAVIANO RODRIGUES DE CARVALHO	Ponto Belo	23	0	0	23	375	352	6,1
EEPEF FRANCISCO DOMINGOS RAMOS	Montanha	10	0	0	10	135	125	7,4
EEPEF BELA VISTA	Montanha	10	0	0	10	110	100	9,1
EEPEF MARIA OLINDA DE MENEZES	Pinheiros	25	0	0	25	255	230	9,8

#### 4.3.6 Resposta à questão do Levantamento

A análise da questão Q3 buscou verificar se a estrutura física das redes de ensino era suficiente ao atendimento da demanda manifesta por vagas, ou se havia a necessidade de expansão ou reorganização da rede.

A análise dos dados teve de ser realizada com reservas, principalmente no caso dos municípios cujas informações, tendo em vista o grande número de atores e, em face, ainda, da falta de uma gestão centralizada, foram apresentadas, muitas

vezes, em formatos distintos, em outras situações, incompletas, prejudicando a qualidade do dado e, conseqüentemente, sua análise.

Os riscos inerentes à capacidade física da rede se resumem em capacidade instalada deficitária, apresentando esgotamento (ocupação superior a 95%) e capacidade instalada ociosa (taxa de ocupação inferior a 60%)

No tocante aos municípios verifica-se uma grande disparidade entre as redes de ensino. Há tanto o esgotamento da capacidade instalada, como a ociosidade. O esgotamento acontece, com maior incidência na creche, sendo verificado em 37 (trinta e sete) municípios. No ensino fundamental, anos iniciais, foi verificada ociosidade em 15 (quinze) municípios, e esgotamento em sete. No ensino fundamental, anos finais, se verifica ociosidade em 18 (dezoito) municípios e esgotamento em oito. Há que se ressaltar que a maior parte dos municípios possui, em sua zona rural, escolas com turmas multisseriadas, cuja taxa de ocupação é naturalmente baixa, um dos principais fatores para a maior incidência da ociosidade da capacidade instalada das redes municipais.

Algumas constatações merecem destaque: Foram identificados 14 (catorze) municípios que apresentam ociosidade em todo o ensino fundamental. São 54.577 (cinquenta e quatro mil, quinhentos e setenta e sete) vagas, com uma ocupação média de 44% da capacidade instalada. Destes, dez municípios apresentaram ociosidade em todas as etapas do ensino ofertadas, são eles: Alto Rio Novo, Anchieta, Boa Esperança, Governador Lindenberg, Ibitirama, Itarana, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Rio Novo do Sul e Viana. São 68.215 (sessenta e oito mil, duzentas e quinze) vagas, com uma ocupação média de 44% da capacidade.

Quanto à rede estadual percebe-se certa ociosidade na oferta do ensino fundamental, anos iniciais, a taxa de ocupação nesta etapa encontra-se abaixo de 60% em 18 (dezoito) dos 46 (quarenta e seis) municípios contemplados. No ensino médio foi verificado ociosidade em 14 (catorze) dos setenta e oito municípios. Praticamente não se observou esgotamento da capacidade instalada da rede estadual de ensino.

No tocante especificamente às escolas municipais multisseriadas (um professor atendendo alunos de várias séries na mesma turma), constatou-se que vários municípios não vêm observando todos os critérios para a implantação desse modelo de escola, tendo em vista a grande quantidade de pares de escolas multisseriadas num raio de 3km de distância.

Em 2019, segundo as informações declaradas, as escolas municipais com turmas multisseriadas totalizaram **620 (seiscentas e vinte)** escolas. Considerando que o total de escolas localizadas na zona rural dos municípios foi de 876 (oitocentos e setenta e seis), o percentual de escolas municipais multisseriadas atingiu **70,8%** das escolas localizadas na zona rural dos municípios. A escola multisseriada que deveria ser uma exceção, para atender situações específicas bem definidas, se tornou a regra. Tendo em vista o diagnóstico, é importante frisar que as escolas com turmas multisseriadas não participam da Prova Brasil, do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), nem de qualquer outro tipo de avaliação de qualidade do ensino, não sendo possível mensurar a qualidade do ensino ofertado.

#### 4.4 HÁ CORRELAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA ADOTADA PELA REDE DE ENSINO E OS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, TAIS COMO IDEB, TAXA DE ABANDONO ESCOLAR E DE DISTORÇÃO DA IDADE-SÉRIE?

Para esta questão desejou-se, tendo como base os indicadores de qualidade oficiais disponibilizados pelo INEP, identificar o impacto da estrutura escolhida e implementada, por meio do microplanejamento, para a rede de ensino na qualidade do ensino ofertado. O objetivo da análise proposta é analisar como a escolha pela maior ou menor concentração de alunos por escolas, na prestação do serviço de ensino básico, impacta em relação ao desempenho educacional, medido pela nota do IDEB, Taxa de Abandono e Taxa de Distorção Idade-Série.

#### 4.4.1 Distorção e Abandono em relação ao tamanho da escola, por localização, série e rede

No quadro abaixo demonstra-se as Taxas de Abandono e de Distorção Idade-Série, discriminadas por tamanho de escolas, localização da escola (rural ou urbana) e etapa de ensino<sup>11</sup>.

Observações sobre a metodologia:

- Foi feita uma classificação das escolas por tamanho, da seguinte maneira;
  - A = 1 a 100 alunos
  - B = 101 a 200 alunos
  - C = 201 a 300 alunos
  - D = 301 a 400 alunos
  - E = 401 a 500 alunos
  - F = 501 a 600 alunos
  - G = 601 a 700 alunos
  - H = 701 a 800 alunos
  - I = 801 a 900 alunos
  - J = 901 a 1000 alunos
  - K = >1000 alunos

Tabela 43. Taxa de Distorção média por localização, série e tamanho das escolas MUNICIPAIS ativas em 2017

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Rural	EF_1	3,6	2,4	3,7	1,6	6,2	5,9					
Rural	EF_2	4	3,8	3,9	4,4	4,9	12,6					
Rural	EF_3	14,7	15,3	16,9	24,1	22,4	23,4					
Rural	EF_4	19,7	22,4	24,4	22	22,8	22,8					
Rural	EF_5	19,8	24	27,7	29,1	25,9	10,2					
Rural	EF_6	28,7	33,1	38	36,6	36,5	44,6					
Rural	EF_7	26,7	30,7	34,1	27,6	34,5	49,7					
Rural	EF_8	26,6	27,4	31,9	28,1	43,1	35,5					

<sup>11</sup> Para as etapas de ensino as primeiras duas letras referem-se à etapa (EF representando Ensino Fundamental e EM Ensino Médio) e a numeração na sequência representa o ano dentro da etapa.

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Rural	EF_9	28,9	26,1	29,2	22,1	32,2	22,7					
Rural	EM_1		15,8									
Rural	EM_2		5									
Rural	EM_3		17,6									
Rural	EM_4											
Urbana	EF_1	1,1	1,9	1,5	1,9	2,6	2,1	2,9	3,2	2,6	3,2	2,8
Urbana	EF_2	4,7	3,5	4,5	4,8	4,3	5	5,1	9,4	7,3	5,5	6,8
Urbana	EF_3	13,7	14,3	14,6	16,1	16,3	14,8	14,7	17,3	15,8	19,5	20,3
Urbana	EF_4	26,3	19,6	20,3	21,1	23,4	21,1	22,7	23,9	21,3	26,2	25,6
Urbana	EF_5	23,2	22,8	22,3	23,2	23,4	23,3	23,5	25,4	25,4	33	29,4
Urbana	EF_6	23,1	33,9	38,5	34,2	37,8	34,9	33,9	34,9	33,9	40	36,4
Urbana	EF_7	18,4	32,9	37,2	38,6	35,1	34,1	34,3	32,4	36,1	37,9	36,6
Urbana	EF_8	23,3	25,6	36,2	35,3	35,7	31,7	31,8	33,3	32,6	34,4	35,8
Urbana	EF_9	22,4	22,8	32,4	28,6	31,2	28,6	28,7	29,1	31,6	32	33,4
Urbana	EM_1											
Urbana	EM_2											
Urbana	EM_3											
Urbana	EM_4											

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais

A representação dos dados permite afirmar que a distorção aumenta conforme o avanço da série, tanto nas escolas rurais quanto urbanas.

Tabela 5. Taxa Distorção média por localização, série e tamanho das escolas ESTADUAIS ativas em 2017

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Rural	EF_1	1,6	2	0,4	1,5		2,7	9,8				
Rural	EF_2	2,5	3,3	1,4	5,6		0	2,3				
Rural	EF_3	9,6	11,7	11,5	11,6		20	13,8				
Rural	EF_4	14,9	16,8	10,5	17,3		13,2	17,8				
Rural	EF_5	18,7	20,6	16,1	22,3		30,8	17,9				
Rural	EF_6	34,5	23,9	27,8	30,6		47,1	27,4				
Rural	EF_7	44,9	31,5	32,4	36	26,1	33,8	31,9				
Rural	EF_8	26	19,7	19	22,5	27	33,3	39,6				
Rural	EF_9	31,2	20,5	23,7	33	27,3	29,2	35,3				
Rural	EM_1	51	22,6	25,4	22,5	35,6	29,1	32,9				
Rural	EM_2	32	14,5	11,1	9	19,5	20,8	18,6				
Rural	EM_3	30,5	10,8	10,5	5,2	28,3	14,1	10				
Rural	EM_4											
Urbana	EF_1	0	7,2	1,9	3,7	3	2,1	1,1	3	2,2	5	3,2
Urbana	EF_2	0	1,8	2,7	3,3	5,4	3,1	13,4	5,8	4,3	2,4	3,3
Urbana	EF_3	18,2	11	12,5	12,6	14,5	14,4	24,1	12	13,3	16,4	13,1
Urbana	EF_4	7,1	18,3	18,7	14,3	19,3	20,5	27,7	18,8	18,4	25,5	20,4
Urbana	EF_5	0	17,3	19,6	16,9	22,4	28	26,3	25,4	23,2	24,8	22,3

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Urbana	EF_6	38,5	34,5	28,4	32,1	33,8	36,4	35	35,8	32,8	45	32,1
Urbana	EF_7	30,8	37,3	33,1	36,1	36	37,5	34,5	37,4	34,2	42,7	33,6
Urbana	EF_8	23,1	26	28,7	32	32,5	31	33	34	33,8	38	35,6
Urbana	EF_9	36,4	30,7	25,9	29,3	32,1	31,6	31,4	34,1	31,3	38,3	36,1
Urbana	EM_1	35,6	35,2	32	35,1	39,1	36,3	37,7	40,4	37,7	48,3	39,7
Urbana	EM_2	28,6	34,2	19,7	22,2	27	24,4	25,4	28,6	26,4	34,1	28,7
Urbana	EM_3	28,5	19,5	14,6	17,8	16,9	16,6	17,5	19,5	17,4	20,9	19,2
Urbana	EM_4			6,7						11,8		11,7

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais

Assim como na análise das escolas pertencentes às redes municipais, os dados demonstram que a distorção aumenta conforme o avanço da série, tanto nas escolas rurais quanto nas urbanas.

Realizando comparação entre as duas tabelas, observa-se que as escolas pertencentes à rede estadual de ensino, em regra, apresentaram maior distorção idade-série quando comparadas a escolas pertencentes às redes municipais.

Tabela 65. Taxa de Abandono médio por localização, série e tamanho das escolas MUNICIPAIS ativas em 2017

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Rural	EF_1	0,3	0	0	0	0	0					
Rural	EF_2	0,1	0,1	0,3	0	0	0					
Rural	EF_3	0,3	0,2	0,1	0,8	0	1					
Rural	EF_4	0,3	0,4	0	0,8	0	0,8					
Rural	EF_5	0,2	0,3	0,4	0,9	0	1,3					
Rural	EF_6	1,1	0,9	2,2	2	0	5,1					
Rural	EF_7	1,8	1,2	1,6	1,1	0	1,6					
Rural	EF_8	0,6	1,4	1,6	1,6	0	4,9					
Rural	EF_9	2,5	0,7	2,5	1,3	0	0					
Rural	EM_1		0									
Rural	EM_2		0									
Rural	EM_3		0									
Rural	EM_4											
Urbana	EF_1	0,3	0,1	0,3	0,4	0,4	0,3	0,6	0,3	0,2	0,2	0,5
Urbana	EF_2	0	0,1	0,1	0,3	0,2	0,5	0,5	0,5	0,3	1,2	0,3
Urbana	EF_3	0,1	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,5	0,5	0,3	1	1
Urbana	EF_4	0,6	0,2	0,3	0,7	0,4	0,5	0,6	0,5	0,5	0,7	1,1
Urbana	EF_5	0,3	0,3	0,4	0,4	0,7	0,6	0,9	0,6	0,6	1,5	0,7
Urbana	EF_6	0	1,1	2,1	0,9	1,7	1,2	2,3	1,7	1,7	1,5	1
Urbana	EF_7	5	1	2,1	1	2	1,3	1,9	1,6	1,4	1,6	0,9
Urbana	EF_8	1,3	0,8	1,6	1	1,2	1,1	1,5	1,6	1,3	1,2	1,5
Urbana	EF_9	2	1	1,2	0,6	1,3	0,8	1,4	1,3	2,1	1,1	1

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Urbana	EM_1											
Urbana	EM_2											
Urbana	EM_3											
Urbana	EM_4											

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais

Da representação proposta, verifica-se que a Taxa de Abandono apresentou comportamento similar à Taxa Distorção Idade-Série, ou seja, aumento conforme o avanço da série, em ambas as localizações.

Tabela 7. Taxa de Abandono médio por localização, série e tamanho das escolas ESTADUAIS ativas em 2017

LOCALIZACAO	ETAPA	CONCENTRAÇÃO DE ALUNOS POR ESCOLA										
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Rural	EF_1	0	0	0	0		0	0				
Rural	EF_2	0,3	0	0	0		0	0				
Rural	EF_3	0	0	0	0		0	0				
Rural	EF_4	0	0,5	0	0		0	0				
Rural	EF_5	0	0,6	0	0,7		0	0				
Rural	EF_6	1,3	0,9	0,5	0,7		0	0				
Rural	EF_7	2	0,6	2	2,9	2,8	0	2,4				
Rural	EF_8	0	1,6	0	3,8	1,4	1,8	2,1				
Rural	EF_9	0	0,5	0,5	4,4	2	0	0				
Rural	EM_1	17,3	1,7	3,3	0	14,5	3,3	2,9				
Rural	EM_2	10,5	1	1,5	4	4,9	1,5	1,8				
Rural	EM_3	4	0	0,8	1,6	1,9	0,4	0				
Rural	EM_4											
Urbana	EF_1	0	0,3	0,1	0	0,4	1,4	0,1	1,3	0	0	0
Urbana	EF_2	0	0	0,1	0	0,9	0	0,1	1,5	0,2	0	0
Urbana	EF_3	0	0,2	0,3	0,1	0,3	0,5	0,5	0,8	0,9	1,7	0
Urbana	EF_4	0	0,3	0,2	0	0,3	0,7	0,1	1,6	0,6	0,4	0
Urbana	EF_5	0	0	0,3	0,3	0,9	0,4	0	1,7	1,3	0,9	0,2
Urbana	EF_6	0	1,2	1,2	0,6	1,8	0,8	2,1	2,8	2,7	8,8	1,3
Urbana	EF_7	0	0,1	0,6	0,5	2	1,2	1,7	2,4	1,9	2,1	1,7
Urbana	EF_8	0	0	0,9	0,8	2,4	0,6	1,6	3,1	2,3	4,4	1,6
Urbana	EF_9	0	1,6	0,8	0,6	2,3	1	1,2	2	2,4	4,1	2,3
Urbana	EM_1	5,7	1,2	1,8	1,8	4,4	3,6	5,9	5,5	5,4	5,7	4,2
Urbana	EM_2	4	2,8	0,9	1,3	2,5	2,9	3,5	5,5	3,2	3,2	2,6
Urbana	EM_3	3,5	0,6	0,4	0,9	1,5	1,4	1,5	2,8	1,7	1,8	1,7
Urbana	EM_4			0						0		0,7

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais

Mais uma vez, as observações realizadas para a Distorção Idade-Série podem ser feitas também para o Abandono. Os dados demonstram que o abandono

escolar aumenta conforme o avanço da série, tanto nas escolas rurais quanto nas urbanas.

Novamente, as escolas pertencentes à rede estadual de ensino, em regra, apresentaram maior abandono quando comparadas a escolas pertencentes às redes municipais.

#### 4.4.2 Correlação entre dados educacionais e dados socioeconômicos de escolas municipais

Observação sobre os dados

- As informações sobre área, população e PIB per capita dos municípios foi obtida junto ao IBGE;
- Os indicadores de qualidade (IDEB, distorção e abandono) foram obtidos nos Microdados do INEP;
- Estão incluídos apenas o número de matrículas e escolas do Ensino Fundamental, que são utilizados para o cálculo dos indicadores educacionais;
- A título comparativo:

Meta IDEB	2021	6,00
Taxa de Distorção Idade-Série (2018)	Estadual	21,90
	Nacional	19,70
Taxa de Abandono (2018)	Estadual	0,70
	Nacional	1,70

Tabela 27. Dados educacionais e socioeconômicos da rede Municipal

Município	Média de IDEB 2017	Média de DISTORCAO 2018	Média de ABANDONO 2018	Área (m <sup>2</sup> )	População 2018	Matriculas 2018	Escolas 2018	Matrículas por Escola
Afonso Cláudio	6,45	20,84	0,34	941.188	30.720	2.377	28	84,89
Água Doce do Norte	5,83	31,79	1,45	473.729	11.131	1.252	9	139,11
Águia Branca	5,77	17,96	0,55	454.448	9.653	1.026	8	128,25
Alegre	6,03	7,55	0,13	772.000	30.568	1.210	16	75,63

Município	Média de IDEB 2017	Média de DISTORCAO 2018	Média de ABANDONO 2018	Área (m <sup>2</sup> )	População 2018	Matriculas 2018	Escolas 2018	Matrículas por Escola
Alfredo Chaves	6,50	15,80	0,67	615.677	14.566	1.325	20	66,25
Alto Rio Novo	6,02	15,02	0,00	227.617	7.798	719	8	89,88
Anchieta	6,17	26,67	0,86	409.691	28.736	3.620	29	124,83
Apiacá	5,41	26,13	0,03	193.984	7.580	807	6	134,50
Aracruz	6,06	24,07	1,62	1.420.285	99.305	10.371	30	345,70
Atilio Vivacqua	5,61	20,73	1,57	232.868	11.765	1.417	11	128,82
Baixo Guandu	5,53	15,26	0,42	909.039	30.862	2.747	31	88,61
Barra de São Francisco	5,73	17,03	0,62	944.521	44.315	3.823	23	166,22
Boa Esperança	5,83	21,22	0,13	428.716	14.982	1.277	5	255,40
Bom Jesus do Norte	5,76	25,75	0,04	89.084	9.910	659	6	109,83
Brejetuba	6,46	10,01	0,12	354.404	12.381	1.032	9	114,67
Cachoeiro de Itapemirim	5,90	21,31	1,31	864.583	207.324	11.586	41	282,59
Cariacica	5,33	37,17	1,37	279.718	378.603	27.045	62	436,21
Castelo	6,13	22,07	0,47	663.515	37.317	3.662	17	215,41
Colatina	5,71	17,66	0,19	1.398.219	121.580	9.779	71	137,73
Conceição da Barra	5,62	20,01	0,23	1.182.587	30.849	3.414	17	200,82
Conceição do Castelo	6,20	22,12	1,21	369.778	12.638	1.395	9	155,00
Divino de São Lourenço	4,97	18,50	4,90	174.039	4.338	248	2	124,00
Domingos Martins	6,23	18,24	0,31	1.229.210	33.711	3.810	38	100,26
Dores do Rio Preto	5,22	9,84	0,00	159.298	6.727	596	4	149,00
Ecoporanga	5,25	11,65	0,00	2.285.369	23.014	1.277	15	85,13
Fundão	5,46	30,53	0,34	286.854	21.061	2.056	7	293,71
Governador Lindenberg	6,29	7,05	0,00	360.016	12.535	347	16	21,69
Guaçuí	5,35	25,33	0,95	468.185	30.607	2.967	10	296,70
Guarapari	5,64	27,46	0,77	589.825	122.982	13.345	45	296,56
Ibatiba	5,74	30,22	4,80	240.278	25.732	2.841	12	236,75
Ibiraçu	6,20	20,41	0,00	201.248	12.365	618	6	103,00
Ibitirama	5,21	25,34	0,50	330.874	8.919	968	4	242,00
Iconha	6,90	14,59	0,03	203.528	13.745	1.093	9	121,44
Irupi	6,09	20,81	0,00	184.807	13.226	1.097	9	121,89
Itaguaçu	6,17	9,86	0,03	535.021	14.109	927	8	115,88
Itapemirim	5,91	31,60	2,11	550.709	34.032	5.013	32	156,66
Itarana	6,54	6,90	0,00	295.189	10.619	444	8	55,50
Lúna	5,95	25,92	0,80	460.586	29.030	3.319	18	184,39
Jaguaré	5,38	25,36	0,86	659.751	29.904	3.626	30	120,87
Jerônimo Monteiro	5,64	15,03	0,07	162.202	11.744	821	5	164,20
João Neiva	6,37	21,30	0,00	284.734	16.614	1.670	9	185,56

Município	Média de IDEB 2017	Média de DISTORCAO 2018	Média de ABANDONO 2018	Área (m <sup>2</sup> )	População 2018	Matriculas 2018	Escolas 2018	Matrículas por Escola
Laranja da Terra	5,92	15,89	0,00	458.370	10.961	776	13	59,69
Linhares	5,67	21,70	0,67	3.496.263	170.364	15.802	57	277,23
Mantenópolis	6,20	18,24	0,00	321.418	15.194	1.207	11	109,73
Marataízes	6,19	30,47	0,86	130.268	38.108	4.967	18	275,94
Marechal Floriano	6,32	21,81	0,09	285.495	16.464	1.867	11	169,73
Marilândia	6,27	12,50	0,00	327.642	12.700	903	19	47,53
Mimoso do Sul	5,17	29,93	1,59	869.439	26.191	1.096	15	73,07
Montanha	5,64	30,39	0,05	1.099.060	18.770	1.883	9	209,22
Mucurici	6,65	26,58	0,33	540.529	5.552	476	4	119,00
Muniz Freire	5,70	26,15	0,75	678.804	17.613	1.920	15	128,00
Muqui	6,00	20,54	0,00	327.268	15.370	1.063	9	118,11
Nova Venécia	6,14	14,60	0,26	1.439.572	49.780	5.288	44	120,18
Pancas	6,05	10,59	0,21	837.842	23.059	1.250	27	46,30
Pedro Canário	6,05	24,36	0,87	433.453	25.982	1.870	8	233,75
Pinheiros	5,47	24,75	0,29	973.136	26.763	2.978	13	229,08
Piúma	5,84	37,11	2,61	74.046	21.363	2.432	8	304,00
Ponto Belo	5,16	20,07	0,38	360.110	7.784	611	4	152,75
Presidente Kennedy	5,46	21,60	0,13	594.897	11.488	1.794	14	128,14
Rio Bananal	6,00	22,85	0,36	641.929	19.009	2.522	24	105,08
Rio Novo do Sul	6,82	13,84	0,00	204.464	11.618	705	10	70,50
Santa Leopoldina	5,79	22,63	1,04	718.097	12.300	790	18	43,89
Santa Maria de Jetibá	6,35	24,00	0,95	735.239	39.849	2.231	34	65,62
Santa Teresa	6,31	23,90	0,71	683.219	23.392	2.324	14	166,00
São Domingos do Norte	5,66	16,98	0,65	298.580	8.589	973	17	57,24
São Gabriel da Palha	5,95	15,44	0,24	434.887	37.361	2.969	14	212,07
São José do Calçado	5,32	23,73	0,04	273.489	10.566	937	6	156,17
São Mateus	5,40	24,45	0,26	2.346.047	128.542	11.686	70	166,94
São Roque do Canaã	5,73	15,56	0,55	341.944	12.318	532	4	133,00
Serra	5,34	23,39	0,53	547.631	507.598	41.664	67	621,85
Sooretama	5,41	27,08	1,06	587.036	29.449	3.307	6	551,17
Vargem Alta	6,23	27,40	0,41	417.760	21.207	2.045	16	127,81
Venda Nova do Imigrante	6,07	23,53	0,32	185.909	24.800	1.224	3	408,00
Viana	5,35	22,85	0,57	312.279	76.954	8.171	24	340,46
Vila Pavão	6,09	10,55	0,26	433.257	9.171	1.084	22	49,27
Vila Valério	6,10	17,70	1,01	470.343	14.087	1.444	12	120,33
Vila Velha	5,72	31,40	0,39	210.225	486.208	35.850	61	587,70
Vitória	5,62	18,98	1,00	97.123	358.267	26.237	52	504,56

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Tabela 28. Dados educacionais e socioeconômicos da rede Estadual

Estado	Média de IDEB 2017	Média de DISTORCAO 2018	Média de ABANDONO 2018	Área (km2)	População 2018	Matriculas 2018	Escolas 2018	Matrículas por Escola
Espírito Santo	4,73	25%	1,56%	46.095	3.972.388	244.155	464	526,19

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) - Indicadores educacionais e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Quanto à nota obtida no IDEB<sup>12</sup>, quanto maior a nota (ou seja, quanto mais próxima de 10), maior é o aprendizado dos alunos aferido por esse índice. Alguns municípios superam a nota média nacional (4,46) e a nota média do estado do Espírito Santo (4,73). As cinco maiores notas foram obtidas pelos seguintes municípios: Iconha (6,90); Rio Novo do Sul (6,82); Mucurici (6,65); Itarana (6,54) e Alfredo Chaves (6,50). A média desses municípios está inclusive acima da meta fixada pelo INEP (nota 6,0), que deveria ser atingida pelo país até 2021.

Por outro lado, as cinco menores notas registradas, porém, ainda acima da média nacional e estadual, foram nos seguintes municípios: Divino de São Lourenço (4,97); Ponto Belo (5,16); Mimoso do Sul (5,17); Ibitirama (5,21) e Dores do Rio Preto (5,22).

Em relação à distorção idade-série, espera-se que a taxa seja mais próxima de zero, dessa forma, menor será a proporção de alunos cursando série inferior à considerada adequada para sua idade. Para esse indicador, observa-se que há municípios que superam a média nacional (24%) e a média do estado do Espírito Santo (25%). A maior distorção registrada em 2018 foi no município de Cariacica (37,17%). Isso significa que, nesse município, a cada cem alunos, quase 40 estão matriculados em série inferior, em pelo menos dois anos, à considerada correta para sua idade.

<sup>12</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios.

Em seguida, dentre as maiores taxas aparecem os seguintes municípios: Piúma (37,11%); Água Doce do Norte (31,79%), Itapemirim (31,60%) e Vila Velha (31,40%).

Os cinco municípios com as menores taxas de distorção idade-série são: Itarana (6,90%); Governador Lindenberg (7,05%); Alegre (7,55%); Dores do Rio Preto (9,84%) e Itaguaçu (9,86%).

Por sua vez, em relação ao abandono escolar, também se espera que as taxas sejam mais próximas de zero. Nesse ponto apenas 2 (dois) municípios encontram-se acima da média nacional (3,53%), os municípios de Divino de São Lourenço (4,9%) e Ibatiba (4,8%). Tendo o Estado como parâmetro (1,56%), 5 (cinco) municípios, além dos dois anteriormente citados, apresentaram abandono superior ao da média do estado, sendo eles: Piúma (2,61%), Itapemirim (2,11%), Aracruz (1,62%), Mimoso do Sul (1,59%) e Atilio Vivacqua (1,57%).

Destaque para municípios que apresentaram abandono igual a 0 (zero), quais sejam: Alto Rio Novo, Dores do Rio Preto, Ecoporanga, Governador Lindenberg, Ibraçu, Irupi, Itarana, João Neiva, Laranja da Terra, Mantenópolis, Marilândia, Muqui e Rio Novo.

Finalmente, propôs-se a análise com base no cálculo matemático de correlação. O cálculo foi feito utilizando a função CORREL do Excel:

- Quanto mais próxima de 0 (zero), menor a correlação;
- Quanto mais próxima de 1 (um), maior a correlação direta entre as variáveis;
- Quanto mais próxima de -1 (menos um), maior a correlação inversa entre as variáveis.

Tabela 29. Resultados função CORREL do Excel

Variáveis	Correlação
IDEB x DIST	-0,29770
IDEB x ABAN	-0,26991

IDEB x Matrículas	-0,24411
IDEB x População	-0,23017
IDEB x Área	-0,14115
IDEB x Escolas	-0,12911
IDEB x PIB	-0,09749
ABAN x Área	-0,08637
DIST x Área	-0,06420
ABAN x PIB	0,02027
ABAN x Escolas	0,01905
ABAN x População	0,06464
DIST x PIB	0,08036
ABAN x Matrículas	0,07667
DIST x Escolas	0,15117
DIST x População	0,25870
ABAN x MpE	0,18628
DIST x Matrículas	0,29195
DIST x ABAN	0,41182
DIST x MpE	0,49645

Correlação é a medida padronizada da relação entre duas variáveis aleatórias e indica a força e a direção do relacionamento linear entre variáveis. Não foi identificada correlação entre quaisquer dos indicadores educacionais (IDEB, Abandono e Distorção) e as variáveis utilizadas (número de matrículas, população, área, número de escolas e PIB).

Isso não significa que não haja qualquer relação entre indicadores, no entanto, apenas com a correlação, não é possível fazer tal afirmação.

#### 4.4.3 Resposta à questão do Levantamento

O objetivo da análise proposta foi analisar como a escolha pela maior ou menor estrutura adotada, na prestação do serviço de ensino básico, impacta nos índices que mensuram a qualidade do ensino (IDEB, na Taxa de Abandono e na Taxa de Distorção Idade-Série). Buscou-se identificar a ocorrência de índices de qualidade do ensino negativos em função da estrutura da rede de ensino adotada pelo ente federado.

Com o desenvolvimento da análise proposta, não foi observada uma relação direta entre os índices de qualidade do ensino e a estrutura da rede de ensino, tanto nas redes municipais, quanto na rede estadual.

No entanto, em uma análise comparativa entre os dados das redes municipais e estadual, observou-se que as escolas pertencentes à rede estadual de ensino, em regra, apresentaram maior abandono e maior distorção idade-série.

#### 4.5 A MATRÍCULA DOS ALUNOS NAS REDES DE ENSINO ATENDE AO QUE PRECONIZAM SUAS NORMAS, NO QUE TANGE À DISTÂNCIA ENTRE A LOCALIZAÇÃO E O ENDEREÇO DO ALUNO?

A presente questão tem por objetivo verificar se a alocação de alunos pelas vagas existentes atende ao Programa Estadual de Transporte Escolar no Estado do Espírito Santo – PETE/ES (Lei Estadual nº 9.999/2013 e Decreto Estadual nº 3277-R/2013), que dispõe que a distância máxima a ser percorrida pelo aluno, a pé, de sua residência até a escola seria de 3 km. Alunos que residem a uma distância superior a esta possuem direito a transporte escolar.

Tal política, no entanto, varia dependendo da rede de ensino. Tomando por exemplo as duas redes analisadas neste subcapítulo, a rede estadual e a rede municipal de Vitória, na primeira, o aluno, quando residir a distância superior a 3 km da escola mais próxima, terá direito a transporte escolar. No entanto, a ele é possibilitado optar por outra escola, mesmo que mais distante, situação na qual não possui direito ao transporte escolar.

Na rede do município de Vitória, uma vez não haver zona rural, não há oferta de transporte escolar. No entanto, na escolha da escola na qual o aluno será matriculado são ofertadas 3 (três) opções apenas, referentes às 3 (três) escolas mais próximas de sua residência.

Desta forma, mais do que uma análise de conformidade com os normativos existentes, a questão proposta busca conhecer a real situação de distribuição geográfica de matrículas/escola dentro da rede de ensino.

Conforme já exposta nas limitações ao trabalho, tal análise foi prejudicada em razão de:

- Apenas 5 (cinco) municípios continham informações centralizadas sobre os alunos pertencentes a sua rede de ensino, contendo endereço, etapa de ensino, turno e escola em que está matriculado (Boa Esperança, Divino de São Lourenço, Linhares, Nova Venécia e Vitória).

Por tal razão, para responder à questão, realizou-se dois estudos de caso, um para a rede estadual de ensino e outro para a rede municipal de ensino de Vitória, as quais possuíam dados completos e confiáveis, centralizados em um sistema informatizado de gestão, que permitiram a elaboração da análise proposta.

#### **4.5.1 Estudo de caso – Rede Estadual**

A tabela abaixo apresenta a análise das distâncias dos alunos em relação à escola para a rede estadual. Algumas observações sobre a metodologia:

- As coordenadas sobre localização (latitude e longitude) utilizadas foram aquelas informadas pela própria SEDU. Não foram recalculadas estas coordenadas pelo Google Maps devido ao grande número de alunos: 239.375 (duzentos e trinta e nove mil, trezentos e setenta e cinco).
- Deste total, a SEDU enviou a localização de 210.760 (88% do total). Foi enviada a localização de todas as 446 escolas.
- A SEDU também enviou a distância entre os alunos e as escolas. Entretanto, os dados não pareciam confiáveis (havia alunos a mais de 4 milhões de metros de distância da escola). Por isso, foram calculadas novamente estas distâncias, utilizando uma função do *python* que calcula a distância em linha reta (isso significa que a presente análise é conservadora, visto que a distância em linha reta é sempre menor que a distância viária).

Atenção: as coordenadas utilizadas foram as enviadas pela SEDU. Não foram validadas neste trabalho.

- Após calcular as distâncias, foram desconsiderados os outliers, valores que provavelmente estão errados pois destoam muito da média. Para determinar os outliers, foi utilizado o método baseado na Amplitude

Interquartil (IQR). Isso resultou na eliminação dos 24.386 maiores valores, o que representa 11,6% dos 210.760 alunos que tinham localização. Ou seja, a tabela abaixo contém dados de 88,4% dos alunos que vieram da SEDU com localização (77,9% do total dos alunos do Estado).

- A tabela está ordenada de forma decrescente pela distância média. Observar que há escolas com poucos alunos na contagem (algumas com apenas 1). Isso pode jogar a média para cima facilmente. Por outro lado, escolas com muitos alunos e alta distância média indica que há muitos alunos que residem a grande distância dela.

## INFORMAÇÕES GERAIS

Nº de Matrículas	239.375
Distância máxima até a escola (m)	9.459,6
Distância mínima até a escola (m)	3,4
Distância média até a escola (m)	1.857,9
Número de alunos a mais de 3 km da escola	36.181

Tabela 30 - Escolas com maior número de alunos a mais de 3 km

Escola	Escola	Município	Alunos na Contagem	Distância Média (m) python	Distância Máxima (m) python	Alunos a mais de 3km
32040067	EEEM COLÉGIO ESTADUAL DO ESPIRITO SANTO	Vitória	1164	3.808,81	9.409,40	658
32018169	EEEM CECILIANO ABEL DE ALMEIDA	São Mateus	1387	2.476,31	9.417,40	524
32022212	EEEFM POLIVALENTE DE LINHARES I	Linhares	1292	2.597,80	8.306,00	519
32041640	EEEM ARNULPHO MATTOS	Vitória	722	4.809,30	9.441,80	484
32048459	EEEFM BERNARDO HORTA	Irupi	1110	2.936,10	9.434,90	468
32041560	EEEFM ALMIRANTE BARROSO	Vitória	882	3.338,34	9.441,70	443
32022360	EEEM EMIR DE MACEDO GOMES	Linhares	1299	2.975,76	9.458,10	443
32079338	EEEM PROF RENATO JOSE DA COSTA PACHECO	Vitória	906	3.449,93	9.458,80	423
32020643	EEEFM PRIMO BITTI	Aracruz	679	3.971,74	9.385,90	403
32040733	EEEFM MARIA ORTIZ	Vitória	670	3.447,16	9.456,70	384
32043686	EEEM DR SILVA MELLO	Guarapari	542	4.159,80	9.458,80	379
32048092	EEEFM ANTONIO LEMOS JUNIOR	Ibitirama	553	4.097,73	9.438,10	355
32037791	EEEFM NELSON VIEIRA PIMENTEL	Viana	733	3.600,18	9.429,90	355
32010710	EEEFM GERALDO VARGAS NOGUEIRA	Colatina	1035	2.725,40	9.450,90	351
32037368	EEEFM ARISTOBULO	Serra	751	3.490,18	9.442,90	331

Escola	Escola	Município	Alunos na Contagem	Distância Média (m) python	Distância Máxima (m) python	Alunos a mais de 3km
	BARBOSA LEAO					
32059868	EEEM PROF JOSE VEIGA DA SILVA	Marataízes	524	4.207,18	8.999,40	329
32040334	EEEM IRMA MARIA HORTA	Vitória	778	3.107,45	9.444,30	316
32032269	EEEFM PROF HERMANN BERGER	Santa Maria de Jetibá	336	6.115,64	9.452,20	308
32030177	EEEFM FIORAVANTE CALIMAN	Venda Nova do Imigrante	723	3.136,67	9.402,40	306
32078587	EEEFM SANTISSIMA TRINDADE	Iúna	1471	1.924,44	9.282,30	305
32042647	EEEFM CORONEL GOMES DE OLIVEIRA	Anchieta	746	2.888,84	9.348,70	291
32038755	EEEM GODOFREDO SCHNEIDER	Vila Velha	823	2.659,45	8.407,30	284
32079842	EEEFM CANDIDO PORTINARI	Sooretama	384	4.391,67	9.407,40	266
32058918	EEEFM PRESIDENTE LUEBKE	Vargem Alta	629	2.919,71	9.103,90	261
32012713	EEEFM PADRE ANTONIO VOLKERS	Marilândia	712	2.577,15	9.260,90	258

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Na rede estadual a distância da residência do aluno à escola não é critério para a matrícula do aluno em determinada escola, daí o quantitativo elevado de alunos a distâncias maiores que 3 km. Há que se considerar ainda que se tratam de Escolas Estaduais de Ensino Médio - EEEM e Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio - EEEFM, cuja faixa etária dos alunos é mais elevada, possibilitando deslocamentos de distâncias maiores, inclusive com a utilização do transporte público.

Tabela 31 - ESCOLAS (com mais de 50 alunos na contagem) COM MENOR NÚMERO DE ALUNOS A MAIS DE 3 KM

Escola	Escola	Município	Alunos na Contagem	Distância Média (m) python	Distância Máxima (m) python	Alunos a mais de 3km
32052227	EEEF DR ARISTIDES ALEXANDRE CAMPOS	Cachoeiro de Itapemirim	125	625,67	2.367,30	0
32052260	EEEF CLUBE DO BOSQUE	Cachoeiro de Itapemirim	71	585,47	2.906,20	0
32039697	EEEF DANTE MICHELINI	Vila Velha	241	486,85	1.609,20	0
32038887	EEEF BARAO DO RIO BRANCO	Vila Velha	185	436,90	1.509,60	0
32039816	EEEF PROF JORGE ANIZIO BORJAILLE	Vila Velha	190	326,11	948,70	0
32067771	EEEF PROF MARIUZA	Cariacica	383	551,75	9.391,90	1

	SECHIN					
32036094	EEEF CARAPEBUS	Serra	185	520,70	6.458,80	1
32052278	EEEF DONA MARIA SANTANA	Cachoeiro de Itapemirim	247	464,38	4.818,00	1
32052642	EEEF ROTARY	Cachoeiro de Itapemirim	352	427,85	3.476,90	1
32052421	EEEFM MARIA ANGELICA MARANGONI SANTANA	Cachoeiro de Itapemirim	190	422,81	4.299,70	1
32052499	EEEFM NEWTRO FERREIRA DE ALMEIDA	Cachoeiro de Itapemirim	258	395,87	5.690,60	1
32033753	EEEF DR SOUZA ARAUJO	Cariacica	239	1.339,26	7.905,20	2
32035500	EEEF PROF JOAO ANTUNES DAS DORES	Serra	1055	679,70	8.811,80	2
32034970	EEEF VENTINO DA COSTA BRANDAO	Cariacica	196	576,90	4.786,10	2
32035470	EEEF PROFª ADEVALNI AZEVEDO	Serra	205	546,31	8.103,00	2
32033958	EEEFM TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA	Cariacica	1108	443,74	5.932,90	2
32035390	EEEFM CAMPINHO	Serra	662	1.101,04	6.008,70	3
32033710	EEEF ADALBERTO QUEIROZ	Cariacica	175	1.082,74	8.708,10	3
32065043	CEEFMTI EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES	Viana	282	985,46	8.485,50	3
32052243	EEEFM CAROLINA PASSOS GAIGHER	Cachoeiro de Itapemirim	402	514,00	4.065,40	3
32034920	EEEF STELLITA RAMOS	Cariacica	326	510,28	4.412,40	3
32043554	EEEF MANOEL ROSINDO DA SILVA	Guarapari	226	1.101,57	6.694,00	4
32034830	EEEF PROF AUGUSTO CARVALHO	Cariacica	237	640,25	8.386,00	4
32002408	EEEF FRANCISCO LOURENÇO ANDRADE	Barra de São Francisco	87	626,87	7.913,80	4
32075936	EEEFM PROFESSORA ANTONIETA BANHOS FERNANDES	Linhares	556	607,65	8.846,80	4

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Observa-se que as escolas com menor número de alunos a distâncias superiores a 3 km estão localizadas na Região Metropolitana, ou em municípios do interior, que possuem área urbana populosa, caso de Linhares e Cachoeiro de Itapemirim. Somente no Município de Barra de São Francisco, que não se enquadra no modelo mencionado, foi identificada escola que se insere nos critérios da análise.

#### 4.5.2 Estudo de caso – Município de Vitória

A tabela abaixo apresenta a distância entre os alunos e suas escolas. Algumas observações sobre a metodologia:

- As coordenadas tanto dos alunos quanto das escolas foram obtidas utilizando o mecanismo do Google Maps. No caso dos alunos, foi necessário porque só tínhamos o endereço. No caso das escolas, consideramos que seria melhor assim ao invés de utilizar a localização informada pela prefeitura, que só tinha até 5 casas decimais e, em alguns casos, apenas 3.
- As distâncias foram obtidas por meio de uma função da plataforma de programação *python*, que encontra a distância em linha reta, e não a distância viária. Isso faz com que esse cálculo seja conservador, já que a distância viária sempre é maior que a distância em linha reta.
- Após o cálculo das 46.284 distâncias, excluimos os valores *outliers*, ou seja, que estavam claramente errados. A análise dos *outliers* foi feita de forma visual, com um gráfico, pelo qual foi possível observar que a partir de um determinado ponto os valores passaram a crescer de forma exponencial. Foram 926 exclusões, representando apenas 2% do total. Ou seja, o cálculo abaixo foi feito utilizando 98% dos alunos.

A tabela está ordenada de forma decrescente pela distância média dos alunos.

#### INFORMAÇÕES GERAIS

Nº de Matrículas	46.284
Número de alunos a mais de 3 km da escola	1.618
Distância máxima até a escola (m)	8.307,7
Distância mínima até a escola (m)	2,1
Distância média até a escola (m)	727,9

Tabela 32 - ESCOLAS COM MAIOR NÚMERO ALUNOS A MAIS DE 3 KM

Código	Escola	Bairro	Alunos no Cálculo	Distância Média	Distância Máxima	Alunos a mais de 3km
32040423	EMEF ALVIMAR SILVA	SANTO ANTÔNIO	597	2.874,2	4.928,8	226
32078463	EMEF EJA PROF ADMARDO SERAFIM	GURIGICA	344	2.927,7	8.240,1	163

Código	Escola	Bairro	Alunos no Cálculo	Distância Média	Distância Máxima	Alunos a mais de 3km
	DE OLIVEIRA					
32041497	EMEF ALVARO DE CASTRO MATTOS	JARDIM DA PENHA	721	1.415,5	8.180,0	75
32040164	EMEF ADEVALNI SYSESMUNDO FERREIRA DE AZEVEDO	JARDIM CAMBURI	790	1.096,4	8.304,0	58
32041500	EMEF ARTHUR DA COSTA E SILVA	REPÚBLICA	492	1.223,3	6.540,1	54
32040245	EMEF EBER LOUZADA ZIPPINOTTI	JARDIM DA PENHA	657	1.120,9	6.813,4	48
32041527	EMEF JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA	MARIA ORTIZ	754	691,1	8.094,8	42
32041462	EMEF ADAO BENEZATH	ANTÔNIO HONÓRIO	406	1.070,5	8.307,7	38
32064586	CMEI CARLITA CORREA PEREIRA	PIEDADE	228	964,2	4.971,3	34
32040547	EMEF PROF MARIA STELLA DE NOVAES	GRANDE VITÓRIA	804	524,2	6.243,1	34

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

O Município de Vitória disponibiliza três opções de escolas ao aluno, priorizando critérios específicos, dentre os quais a menor distância da residência do aluno à escola, um dos motivos para o número de alunos matriculados em escolas a distâncias superiores a 3 km de suas residências ser inferior a 10% do total de alunos no cálculo de cada escola. Há que se considerar também que o Município de Vitória possui uma área relativamente pequena (a terceira menor área municipal do Estado) e integralmente urbana, com atendimento de transporte público em toda sua extensão.

Tabela 33 - ESCOLAS COM MENOR NÚMERO ALUNOS A MAIS DE 3 KM

Código	Escola	Bairro	Alunos no Cálculo	Distância Média	Distância Máxima	Alunos a mais de 3km
32062958	CMEI ROBSON JOSE NASSUR PEIXOTO	FORTE SÃO JOÃO	114	457,5	2.539,2	0
32041330	CMEI SANTA RITA DE CASSIA	ITARARÉ	247	425,4	2.787,5	0
32079346	CMEI THEODORO FAE	ITARARÉ	178	356,3	1.809,0	0
32082240	CMEI AECIO BISPO DOS SANTOS	GURIGICA	124	239,4	1.656,6	0
32063067	CMEI LUIZ CARLOS GRECCO	ILHA DE SANTA MARIA	79	193,0	1.606,9	0
32101945	CMEI GEISLA DA CRUZ MILITAO	REDENÇÃO	272	586,9	3.858,0	1
32040385	EMEF MARIETA ESCOBAR	SANTA MARTHA	475	523,2	6.160,4	1
32063091	CMEI LAURENTINA MENDONCA CORREA	CONSOLAÇÃO	286	387,0	3.685,5	1
32062915	CMEI RUBENS DUARTE DE	ITARARÉ	401	376,1	3.392,8	1

Código	Escola	Bairro	Alunos no Cálculo	Distância Média	Distância Máxima	Alunos a mais de 3km
	ALBUQUERQUE					
32063121	CMEI JACY ALVES FRAGA	TABUAZEIRO	220	360,4	3.014,9	1

Fonte: Planilhas enviadas pelos jurisdicionados.

Elaboração Própria.

Das escolas do Município de Vitória com menor número de alunos residentes a mais de 3 (três) km, observa-se que se tratam, em sua maioria, de CMEI's (Centro Municipal de Educação Infantil), que atendem a faixa etária que vai de 0 a 6 anos. Somente a EMEF Marieta Escobar, de ensino fundamental, aparece na relação.

#### 4.5.3 Resposta à questão do Levantamento

A presente questão teve por objetivo verificar se a alocação de alunos pelas vagas existentes atende ao Programa Estadual de Transporte Escolar no Estado do Espírito Santo – PETE/ES (Lei Estadual nº 9.999/2013 e Decreto Estadual nº 3277-R/2013), que dispõe que a distância máxima a ser percorrida pelo aluno, a pé, de sua residência até a escola seria de 3 km. Alunos que residem na área rural a uma distância superior a 3 km possuem direito a transporte escolar.

O risco observado quanto à questão está na alocação da demanda em desacordo com os normativos relativos à distância máxima do aluno à escola.

No tocante à esta questão, importante destacar a limitação imposta ao trabalho, tendo em vista apenas 5 (cinco) municípios possuem informações centralizadas sobre os alunos pertencentes a sua rede de ensino, motivo pelo qual optou-se por analisar os dados do Estado e do Município de Vitória, que além de possuírem as informações necessárias, os dados apresentavam maior grau de confiabilidade.

No tocante aos dados do Estado, há que se ressaltar que a distância do aluno à escola não é critério a ser observado na matrícula. Nesse contexto observou-se uma incidência elevada de alunos a distâncias superiores a 3 km das escolas, principalmente aquelas de ensino médio.

Observou-se, ainda, que as escolas estaduais com menor número de alunos a distâncias superiores a 3 km estão localizadas, em sua quase totalidade, na Região Metropolitana, ou em municípios do interior com área urbana populosa, que são atendidos pelo transporte público.

No caso do Município do Vitória, o primeiro critério para a matrícula do aluno em determinada escola é a distância desta à residência do aluno, que terá preferência em relação à escola mais próxima de sua residência. Os critérios definidos pelo Município resultam em menor incidência de alunos a distâncias superiores a 3 km da escola. Há que se ressaltar as características específicas do Município, cuja área é relativamente pequena e integralmente urbana.

#### 4.6 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SECUNDÁRIAS

As análises feitas no capítulo anterior permitem serem cruzadas entre si para gerar observações secundárias. Seguem alguns exemplos de observações secundárias que foram feitas.

Cruzando as informações de taxa de ocupação da rede municipal e da rede estadual por município, verifica-se que, em Montanha, o ensino fundamental anos iniciais, a rede municipal encontra-se com 87% de ocupação. No entanto, a rede estadual naquele município, para a etapa de ensino, está com 11% ocupação, ou seja, em situação de subocupação. À situação acrescenta-se que, na etapa de ensino analisada, há 18 pares de escolas municipais e estaduais, ou seja, em regime de concorrência, a menos de 3 quilômetro uma das outras.

No ensino fundamental anos finais, a rede municipal de Montanha encontra-se em lotação técnica, com 97% de ocupação, a rede estadual, por sua vez, encontra-se com 74% de ocupação na etapa. Para os anos finais do ensino médio, há 3 pares de escolas concorrentes a menos de 3 quilômetros uma das outras.

Situação similar se observa no município de São Gabriel da Palha, onde a rede municipal possui 89% de ocupação nos anos iniciais do ensino fundamental contra a ocupação de 13% da rede estadual. Havendo 60 pares de escolas de

ensino fundamental anos iniciais próximas. No ensino fundamental anos finais, a preferência pela rede municipal continua, havendo 91% de ocupação na rede municipal frente aos 65% de ocupação da rede estadual. Com 2 pares de escolas concorrentes próximas.

Aos dois exemplos destacados, acrescenta-se que a maioria das escolas de ensino fundamental anos iniciais em situação de concorrência a menos de 3 quilômetros uma das outras são escolas que possuem turmas multisseriadas.

Essa análise cruzada permite evidenciar a necessidade de redistribuição de alunos entre as redes municipais e estaduais em municípios que se encontram em situação similares à dos apresentados acima, como Barra de São Francisco, Conceição da Barra, Ecoporanga, Ponto Belo, e Vila Valério. Para tanto, além da adoção de um sistema informatizado de gestão escolar, que permita o diagnóstico da situação de sua rede, há a necessidade de um planejamento conjunto com o Estado, para melhor planejar a oferta frente à demanda.

A preferência pelas redes municipais de ensino público, quando há concorrência com a rede estadual, é regra. No entanto, no município de Mimoso do Sul observou-se a preferência pela rede estadual de ensino, a qual, para os anos iniciais do ensino fundamental está acima de sua lotação, com 102% de ocupação, e nos anos finais da etapa está com 83% de lotação. A rede municipal, por sua vez, está subocupada, com 44% de ocupação nos anos iniciais e 44% de ocupação nos anos finais, ambos do ensino fundamental.

Outro município em que a rede estadual é preferível à rede municipal é Muniz Freire, onde a taxa de ocupação para os anos iniciais e finais do ensino fundamental municipal é 37% para ambas as etapas. A rede estadual no município, para os mesmos anos, apresenta 72% e 81% de ocupação, respectivamente.

## **5. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO**

O presente levantamento teve por objetivo conhecer o planejamento para a oferta de vagas nas redes municipais e estadual de ensino frente à demanda existente, bem como o nível de interação de informações existente entre Estado e municípios, na busca do atendimento das necessidades da rede de ensino local. Para tanto, buscou-se responder a 5 (cinco) questões propostas.

Inicialmente, analisou-se como é feita a distribuição da oferta, entre o Estado e os Municípios, frente à demanda existente no Estado, questionando sobre o regime de colaboração entre as redes (Q1). Distribuídas as competências das redes quanto às etapas a serem atendidas, questionou-se sobre as ferramentas existentes para gestão e planejamento das redes de ensino público (Q2).

Na sequência, fixada as etapas de ensino a serem atendidas pela rede de ensino e as ferramentas de gestão e planejamento a serem utilizadas, buscou-se analisar a relação entre a estrutura existente na rede (sua oferta) e a busca por vagas nesta rede (demanda) (Q3).

Ainda, com base no conhecimento sobre a rede de ensino adquirido nas análises anteriores, propôs-se uma análise qualitativa, buscando verificar se diferentes formas de planejamento para oferta de vagas na rede produziram diferentes resultados na qualidade do ensino ofertado (Q4).

E por fim, realizou-se dois estudos de caso, dadas as limitações impostas ao Levantamento, em que se analisou a distância percorrida pelos alunos em relação à escola em que está matriculado, para as redes de ensino públicas do Estado do Espírito Santo e do Município de Vitória (Q5).

Das análises desenvolvidas, ressalvadas as limitações ao Levantamento elencadas na Metodologia, chegou-se a algumas conclusões:

- Há uma deficiência de comunicação entre as redes municipais e a rede estadual para fins de colaboração para o planejamento da oferta de vagas no ensino público; (item 4.1)
- Há um grande número de escolas concorrentes (escolas pertencentes a redes de ensino distintas que ofertam a mesma etapa de ensino) com distância de até 3 km uma das outras, indício de má distribuição da oferta entre as redes estadual e municipais; (item 4.1.1)

- Na maioria das vezes, em caso de concorrência de etapa de ensino entre a rede estadual e uma rede municipal, há a preferência, por parte da população, pela rede municipal. Exceção a esta regra ocorrem nos municípios de Mimoso do Sul e Muniz Freire; (item 4.3.1)
- As redes de ensino municipais, com exceção dos municípios de Boa Esperança, Divino de São Lourenço, Linhares, Nova Venécia e Vitória não possuem sistema informatizado de gestão da educação que centralize e atualize as informações da rede, permitindo o planejamento de oferta e demanda, tomadas de decisões e gestão; (item 4.2)
- Como reflexo da ausência de adoção de sistema informatizado de gestão da educação, a maioria dos municípios não possui, de forma detalhada e atualizada, informações sobre as escolas pertencentes a sua rede de ensino. A ausência de informações atualizadas e centralizadas na Secretaria de Educação sobre quantitativo de salas, de vagas e de matrículas dificulta o planejamento da oferta de vagas necessárias para atender à demanda existente; (item 4.3)
- Sem um planejamento para a oferta de vagas na rede de ensino municipal, verificou-se a existência de grande número de redes de ensino em situação de lotação ou de subaproveitamento; (item 4.3.1)
- Essa situação também ocorre na rede de ensino estadual, na qual há 28 (vinte e oito) escolas com taxa de ocupação inferior a 10%, consideradas as escolas estaduais com até 50 matrículas; (item 4.3.5)
- Essa situação de lotação ou de subaproveitamento torna-se mais preocupante quando ocorre em ambas as redes de ensino dentro de um mesmo município, como, por exemplo, nos Anos Iniciais Ensino Fundamental em Itarana, com menos de 50% de ocupação na rede municipal e na rede estadual; (item 4.3.1)
- Em relação ao atendimento ao limite de vagas permitido por turma (Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 3.777/2014), o desrespeito ao quantitativo ocorre, em sua maioria, na Educação Infantil, etapa com elevada demanda e oferta de vagas insuficiente; (itens 4.3.2 e 4.3.3)

- O quantitativo de escolas municipais com turmas multisseriadas no Estado é de 27,5% do total de escolas existentes, chegando a 70,8% em relação às escolas rurais. O elevado quantitativo de escolas com turmas multisseriadas, somada à proximidade entre elas (distância de até 3 quilômetros), indica que estas estão sendo criadas em situações distintas daquelas para as quais foram previstas (zonas rurais de baixa densidade populacional e que apresentam dificuldades para o atendimento do transporte escolar); (item 4.3.4)
- Nos índices utilizados para medir a qualidade do ensino (IDEB, Taxa de Abandono e Taxa de Distorção Idade-Série), via de regra, os resultados apresentados pela rede municipal de ensino são melhores do que aqueles referentes à rede estadual local; (item 4.4)
- Apesar da função CORREL do Excel utilizada para analisar correlação entre indicadores não ter retornado relevância, isso não significa serem independente. Análises estatísticas mais elaboradas podem apontar para uma relação entre tais variáveis; (item 4.4.2)
- A política da rede de ensino estadual que permite ao aluno escolher em qual escola se matricular, independente da distância para sua residência, resulta em elevado número de alunos se locomovendo mais de 3 quilômetros para chegar a sua escola, sem direito a transporte escolar (ao optar por escola mais distante de sua residência, existindo escola próxima, o aluno não tem direito ao transporte escolar). (item 4.5.1)

Diante das constatações, sugere-se:

- i. Determinar ao Estado do Espírito Santo, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação – SEDU, com base no art. 1º, XVI da Lei Complementar nº 621/2012 c/c art. 329, §7º do Regimento Interno, aprovado pela Resolução TC nº 261/2013, que defina e passe a adotar de modo permanente, no prazo máximo de 1 (um) ano, formas de colaboração com os municípios, visando o planejamento conjunto da oferta de vagas na educação pública e eventual redimensionamento das redes de ensino, em especial no Ensino Fundamental, conforme art. 10, II da Lei Federal nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB);

- ii. Recomendar aos municípios que não possuem sistema informatizado de gestão escolar a sua adoção, a fim de permitir o planejamento e a gestão de sua rede de ensino;
- iii. Recomendar às Secretarias Municipais de Educação que passem a exigir de seus alunos, dentre a documentação obrigatória no momento da matrícula, os códigos de instalação elétrica ou de água/esgoto de sua residência, de forma a permitir a geolocalização dos alunos de sua rede;
- iv. Recomendar o envio de cópia integral do relatório, incluindo anexos e apêndices pertinentes, ao secretário de estado da educação, prefeitos e secretários municipais de educação, para ciência do resultado apurado neste levantamento, e, sobretudo, para subsidiar o planejamento da rede educacional no Estado; e
- v. Recomendar, por fim, ao Plenário deste Tribunal de Contas que dê ampla e irrestrita publicidade do presente levantamento, inclusive disponibilizando no portal ferramenta de acesso facilitado para visualização dos dados.

*(assinado digitalmente)*

**Bruno Fardin Faé**

Auditor de Controle Externo

Mat. 203.537

*(assinado digitalmente)*

**Willian Fernandes**

Auditor de Controle Externo

Mat. 202.887

Supervisão:

*(assinado digitalmente)*

**Paula Rodrigues Sabra**

Auditor de Controle Externo

Mat. 203.595

*(assinado digitalmente)*

**Claudia Cristina Mattiello**

Auditor de Controle Externo

Mat. 203.581

## 6. REFERÊNCIAS

Alves, M.T.G., & Soares, J.F. (2013). Contexto escolar e indicadores educacionais: Condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, 39(1), 177-194, São Paulo, SP.

Guia de Tecnologias Educacionais 2008/MEC  
Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/guia\\_tecnologias\\_educacionais\\_2008\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/guia_tecnologias_educacionais_2008_2.pdf)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.  
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

OECD (2018), *Education at a Glance 2018: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. Recuperado de: <https://doi.org/10.1787/eag-2018-en>.

Orientativo Microplanejamento Escolas – Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer do Mato Grosso. Disponível em: <http://www.seducmt.gov.br>

Rumberger, R.W. (1995). Dropping out of middle school: A multilevel analysis of students and schools. *American educational Research journal*, 32(3), 583-625.